

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 097/2024
Data: 17/09/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS REALIZA SORTEIO DE LEILOEIROS CREDENCIADOS	4
TRIBUNAL DE CONTAS MANTÉM CONDENAÇÃO DE EX-DIRETOR DA CODESP POR CONTRATO CONSIDERADO IRREGULAR.....	4
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	5
PUBLICADA PAUTA DA 572ª REUNIÃO DE DIRETORIA COLEGIADA	5
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	6
LOGÍSTICA - CAMINHOS PARA O FUTURO: FÓRUM DEBATE DESAFIOS EM INOVAÇÃO, LOGÍSTICA E MEIO AMBIENTE NO SETOR DE TRANSPORTE	6
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	7
TRÂNSITO - “DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA”: NOVA MENSAGEM É ANUNCIADA DURANTE ABERTURA DA SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO.....	7
BE NEWS – BRASIL EXPORT	8
EDITORIAL – A URGÊNCIA DE MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA DE SANTOS	8
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	9
<i>Críticas à cadeirada 1</i>	9
<i>Críticas à cadeirada 2</i>	9
<i>À espera do Ibama</i>	9
<i>Contratação</i>	9
REGIÃO NORDESTE - RENAN FILHO ANUNCIA OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA BR-101 EM ALAGOAS	9
NACIONAL - INCÊNDIO DESTRÓI PARTE DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA E MOBILIZA GOVERNO	11
REGIÃO NORDESTE - CARGUEIRO AFUNDA EM PERNAMBUCO E DEIXA QUATRO TRIPULANTES MORTOS	12
REGIÃO SUL RECUPERAÇÃO ECONÔMICA IMPULSIONA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM RIO GRANDE	12
REGIÃO SUDESTE - AGRONEGÓCIO PAULISTA TEM SUPERÁVIT DE US\$ 16 BI EM 2024.....	13
PORTO DE SANTOS - NAVIO COLIDE COM Balsa QUE FAZ TRAVESSIA ENTRE SANTOS-GUARUJÁ	14
SUDESTE EXPORT - COSTA FILHO DESTACA INVESTIMENTO BILIONÁRIO NO PORTO DE SANTOS.....	15
SUDESTE EXPORT - ACSP E MARCELLO SAMMARCO SÃO HOMENAGEADOS NO SUDESTE EXPORT.....	16
SUDESTE EXPORT - JORGE LIMA: “CRESCIMENTO SE DÁ POR BONS PROJETOS DE INFRAESTRUTURA”, DIZ LIMA	17
SUDESTE EXPORT - CEO DO BRASIL EXPORT PEDE URGÊNCIA POR MELHORES ACESSOS E ATENÇÃO AO MEIO AMBIENTE.....	18
SUDESTE EXPORT - MPOR ESTÁ CRIANDO POLÍTICA PÚBLICA SOBRE DESCARBONIZAÇÃO	19
INOVA EXPORT - FINANCIAMENTOS DO BNDES VOLTADOS À INDÚSTRIA AUMENTAM 40% EM UM ANO	20
INOVA EXPORT - TRANSFORMAÇÃO CULTURAL É CHAVE PARA A INOVAÇÃO EMPRESARIAL, DIZEM ESPECIALISTAS.....	20
NACIONAL - PROGRAMAÇÃO DO SUDESTE EXPORT 2024	22
INOVA EXPORT - INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PROMETEM REVOLUCIONAR O SETOR PORTUÁRIO	22
SUDESTE EXPORT - VPORTS MIRA INVESTIMENTOS E PROJETOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	23
INOVA EXPORT - INOVA EXPORT DEBATE DIFICULDADES DE STARTUPS NO SETOR LOGÍSTICO	24
SUDESTE EXPORT - JUDICIÁRIO E INFRAESTRUTURA: DESAFIOS CLIMÁTICOS NO CENTRO DO DEBATE.....	25
SUDESTE EXPORT - DEBATE PROPÕE MODERNIZAÇÃO DA LEI DO ADICIONAL DE RISCO PORTUÁRIO	26
BAHIA ECONÔMICA - BA	27
LULA DEVE DECIDIR NESTA SEMANA SOBRE EVENTUAL VOLTA DO HORÁRIO DE VERÃO	27
QUEIMADAS DEVEM AFETAR EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A UNIÃO EUROPEIA	28
PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO, TECON SALVADOR, UNIDADE DE NEGÓCIO DA WILSON SONS, REGISTRA CRESCIMENTO NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES	29
LULA SAI EM DEFESA DA CONSTRUÇÃO NAVAL COM CONTEÚDO LOCAL E GERA EXPECTATIVA DE RETOMADA DO ESTALEIRO ENSEADA EM MARAGOGIPE	29
EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA	30
AMÔNIA VERDE - RIO GRANDE DO SUL E BEGREEN FIRMAM ACORDO PARA TRÊS PLANTAS DE HIDROGÊNIO E AMÔNIA DE BAIXO CARBONO	30
RESERVATÓRIOS ABAIXO DO PREVISTO	32
HIDROGÊNIO - NORUEGUESA HØEGH LNG EXPANDE ATUAÇÃO PARA MERCADOS DE HIDROGÊNIO E CCS.....	34
HIDRELÉTRICAS - O QUE SÃO HIDRELÉTRICAS REVERSÍVEIS E COMO PODEM CONTRIBUIR PARA O SISTEMA? ENTENDA	35
H2GLOBAL - ALEMANHA ANUNCIA 400 MI DE EUROS PARA COMPRA DE HIDROGÊNIO VERDE DA AUSTRÁLIA	37
JORNAL O GLOBO – RJ	38
MOOVE, EMPRESA DO GRUPO COSAN, SE PREPARA PARA OFERECER AÇÕES NA BOLSA DE NOVA YORK.....	38



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 097/2024
Página 3 de 55
Data: 17/09/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

EQUIPE ECONÔMICA APOSTA EM ALTA DE JUROS E CULPA 'COMUNICAÇÃO EXCESSIVA' DO BC	39
HADDAD DIZ QUE ARCABOUÇO FISCAL PRECISA SER CUMPRIDO: 'O BRASIL SÓ TEM A GANHAR'	40
MOTORES ELÉTRICOS E TURBOGERADORES: NOVO AVIÃO HÍBRIDO É REVELADO EM TAMANHO REAL; VEJA FOTOS	41
COM PRESENÇA DE LULA, SEBRAE E APEX LANÇAM HOJE PROJETO DE R\$ 175 MILHÕES PARA PEQUENOS NEGÓCIOS EXPORTADORES	42
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	42
GOVERNO DEVE PERDER NO STF AÇÕES CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE CUSTARÃO R\$ 132,6 BI	42
EXPORTAÇÃO PODE SER O CARRO-CHEFE DESSE NOVO CICLO ECONÔMICO DE CRESCIMENTO, DIZ HADDAD	45
POR QUE O BRASIL PRECISA FORTALECER SUA IMAGEM GLOBAL PARA LIDERAR EM SOLUÇÕES CLIMÁTICAS	46
VALOR ECONÔMICO (SP).....	48
VALOR 1000: VENCEDORA EM TRANSPORTE E LOGÍSTICA, A MRS É RECORDISTA DE CARGA SOBRE TRILHOS.....	48
VALOR 1000: CAMPEÃ DO AGRONEGÓCIO, A BUNGE ALIMENTOS SE BENEFICIOU DE UM MODELO DE GESTÃO GLOBAL	50
NOVA VERSÃO 'HAWKISH' DE GALÍPOLO MUDA O JOGO DO BANCO CENTRAL.....	53
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	55
DESEMBOLSOS DO FMM TÊM AUMENTO DE 35%.....	55
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	55
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	55



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS REALIZA SORTEIO DE LEILOEIROS CREDENCIADOS

Profissionais serão os responsáveis por administrar e operacionalizar leilões destinados à alienação de bens móveis da APS

Por ATribuna.com.br



Profissionais serão os responsáveis por administrar e operacionalizar leilões (Divulgação)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) realiza, na próxima sexta-feira (20), às 10 horas, o sorteio da ordem de credenciamento dos leiloeiros oficiais habilitados no Chamamento Público 002/2024.

Os profissionais serão os responsáveis por administrar e operacionalizar leilões destinados à alienação de bens móveis (equipamentos, mobiliário, veículos, embarcações, sucatas etc) da APS. Os inscritos credenciados poderão participar presencialmente, no centro de treinamento da sede da APS, sendo necessário, conforme previsto no edital, o envio prévio do nome e CPF no e-mail patrimonio@portodesantos.gov.br, para liberações de acesso.

A lista de leiloeiros habilitados para o sorteio pode ser consultada no link.

<https://www.portodesantos.com.br/wp-content/uploads/Lista-de-Leiloeiros-habilitados-ao-sorteio.pdf>

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 17/09/2024

TRIBUNAL DE CONTAS MANTÉM CONDENAÇÃO DE EX-DIRETOR DA CODESP POR CONTRATO CONSIDERADO IRREGULAR

Celino Ferreira da Fonseca teria sido um dos responsáveis por um contrato com uma empresa de informática

Por *Ted Sartori*



Condenados teriam que ressarcir, de forma solidária, R\$ 1,2 milhão à Autoridade Portuária de Santos (Alexsander Ferraz/AT)

O Tribunal de Contas da União (TCU) manteve a condenação do ex-diretor de Operações Logísticas da antiga Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Celino Ferreira da Fonseca, por ter sido um dos responsáveis por um contrato considerado irregular, feito pela então Codesp com uma empresa de informática, em setembro de 2016. Ainda cabe recurso.

Fonseca já havia sido condenado em 2019, mas conseguiu a anulação e um novo julgamento no mês passado. O contrato em questão foi com a empresa Domain Consultores Associados, contratada após processo licitatório para prestar serviços de informática. Ela teria recebido pagamentos a mais, de forma indevida.



Além de Fonseca, outros ex-diretores e dois funcionários da antiga Codesp já haviam sido condenados ao ressarcimento solidário de R\$ 1,2 milhão aos cofres da empresa, atual Autoridade Portuária de Santos (APS). Além disso, cada um foi multado em R\$ 133 mil.

Os demais condenados foram o ex-diretor-presidente José Alex Botelho de Oliva; o ex-diretor de Administração e Finanças, Francisco José Adriano; o ex-diretor de Relações com o Mercado e Comunidade, Cleveland Sampaio Lofrano; o ex-gerente do Consultivo Contencioso, Frederico Spagnuolo de Freitas; e o ex-superintendente jurídico, Gabriel Nogueira Eufrásio.

Os recursos dos outros envolvidos tinham sido recusados em duas ocasiões no ano passado.

Outro lado

A Reportagem entrou em contato com a defesa de Celino Ferreira da Fonseca, mas não conseguiu resposta.

O advogado Edilberto Nerry Petry, que representa os ex-diretores Francisco José Adriano e Cleveland Sampaio Lofrano, disse que o próximo passo seria a judicialização, tendo em vista a decisão com relação aos clientes deles.

“Eles não tiveram atuação para ocorrência de suposto dano, aliás, o qual sequer foi avaliado, apenas responsabilizaram a todos, como se os servidores tivessem dado causa a quaisquer irregularidades. Em que pese o esforço do TCU, entendo que não houve correta individualização das condutas”, diz o advogado, afirmando que vai tentar demonstrar “a lisura com a qual meus clientes atuaram quanto aos fatos relatados”.

O advogado do ex-presidente José Alex Botelho de Oliva não respondeu até o fechamento desta edição, enquanto os defensores dos dois ex-funcionários não foram encontrados.

Outro caso

No mês passado, denúncia criminal contra três ex-diretores da antiga Codesp foi rejeitada após o juiz da 5ª Vara Federal de Santos, Roberto Lemos dos Santos Filho, reconsiderar a própria decisão. A acusação foi retirada contra o ex-diretor-presidente José Alex Botelho de Oliva (que chegou a ser preso) e os ex-diretores financeiro e de operações logísticas, Francisco José Adriano e Carlos Henrique de Oliveira Poço. A denúncia foi feita pelo Ministério Público Federal (MPF) na Operação Tritão, de 2018, que investigava crimes de peculato, falsificação de documentos, corrupção passiva, crimes da Lei de Licitações e organização criminosa.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 17/09/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

PUBLICADA PAUTA DA 572ª REUNIÃO DE DIRETORIA COLEGIADA

A reunião, que será realizada na próxima quinta-feira (19), começa às 9h

Brasília, 17/09/2024 - Foi publicada a pauta da próxima Reunião Ordinária de Diretoria (ROD) de 2024 da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). A reunião acontecerá na próxima quinta-feira (19), às 9h, e será transmitida no canal da ANTAQ no YouTube.

Confira a pauta da 572ª Reunião Ordinária de Diretoria

<https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/reunioes-deliberativas/atas-e-pautas-das-reunioes>

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data: 17/09/2024

 Presidência da República
Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

LOGÍSTICA - CAMINHOS PARA O FUTURO: FÓRUM DEBATE DESAFIOS EM INOVAÇÃO, LOGÍSTICA E MEIO AMBIENTE NO SETOR DE TRANSPORTE

Realizado em São Paulo, evento reuniu empresários do setor produtivo com objetivo de traçar metas e soluções para garantir crescimento dos modais de forma sustentável



Silvio Costa Filho ao lado de participantes do fórum regional de infraestrutura, logística, transportes e inovação - Foto: Matheus Fagundes/MPor

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou nesta segunda-feira (16) do evento Sudeste Export 2024, que tem por objetivo debater temas essenciais para o desenvolvimento sustentável da infraestrutura de transportes daquela região e em outro país. O fórum regional de infraestrutura, logística, transportes e inovação busca estudar soluções por melhorias para a modernização da infraestrutura, em especial aos acessos para os portos, como os de Santos e São Sebastião (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES).

Para construir políticas e caminhos que levem ao crescimento sustentável, o Ministério de Portos e Aeroportos, junto com o titular da pasta, o ministro Silvio Costa Filho, tem inserido mais recursos com objetivo de alavancar a economia e promover maior conforto à sociedade. “O Brasil tem uma dívida histórica com o setor portuário brasileiro. Se compararmos com a aviação civil, por exemplo, que nos últimos 15, 20 anos, sobretudo por conta das nossas concessões, modernizou a sua infraestrutura com mais investimentos. Esse olhar que tiveram com o modal aeroportuário também está sendo implementado no setor portuário”, declarou Costa Filho.

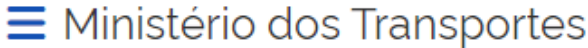
Realizado na Associação Comercial de São Paulo, na capital paulista, o encontro reuniu os principais especialistas nos modais de logística. Esses profissionais reforçaram a importância do governo, empresas e indústrias atuarem de maneira mais coordenada em áreas estratégicas, pensando no crescimento da economia brasileira e no futuro sustentável. Temas como inovação, competitividade, descarbonização no setor de transportes, desafios climáticos, licenciamentos e modelos de financiamento também foram pautas abordadas durante o evento.

Nos últimos meses, o Governo Federal, com o apoio da Esplanada e do Congresso Federal, aprovou projetos que buscam criar mais incentivos para a indústria e o setor portuário. A extensão por mais cinco anos do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto), por exemplo, garantiu a melhoria da eficiência operacional e a competitividade de portos e ferrovias do país. A publicação, na última semana, da nova portaria ampliando a aplicação do recurso do Fundo da Marinha Mercante também busca otimizar os investimentos públicos e fortalecer a indústria naval e portuária do país.

“Agora, com os 32 bilhões que estão disponíveis do Fundo da Marinha Mercante, a gente vai poder usar não só recursos para a indústria naval brasileira, que já tem hoje 16 milhões contratados, mas vamos ampliar, nesses outros 12 meses, a carteira de crédito com mais de 12 bilhões. Por meio dessa portaria, mais de 30% desse recurso poderá ser destinado a projetos portuários para poder potencializar a indústria portuária brasileira com crédito que é fundamental para o desenvolvimento. Isso vai estimular o setor cada vez mais a se capitalizar”, finalizou Costa Filho.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 17/09/2024

 Presidência da República

 Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

TRÂNSITO - “DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA”: NOVA MENSAGEM É ANUNCIADA DURANTE ABERTURA DA SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO

Evento foca na criação de uma cultura de paz no trânsito.



Aduardo Catão, secretário nacional de Trânsito, falou na abertura da campanha - FOTO: Eduardo Cysne/MT

A Semana Nacional de Trânsito de 2024 foi inaugurada com a divulgação da nova frase que norteará as campanhas educativas de 2025: "Desacelere. Seu bem maior é a vida." A campanha deste ano, lançada nesta segunda-feira (16) em cerimônia realizada no Ministério dos Transportes, destacou a escolha da mensagem por voto popular, com um total de 468.502 votos.

Abrindo a Semana Nacional de Trânsito com a divulgação da nova frase que norteará as campanhas educativas no ano de 2025. Com foco na gestão de risco, a frase do ano de 2025 inova ao dar ênfase em um tema específico, possibilitando a conscientização da população para uma questão crítica, que é a velocidade, bem como permitindo que os gestores de trânsito possam aplicar políticas e ações direcionadas para gerir a velocidade.

Durante a semana, mais de 600 ações programadas ocorrerão em todo o Brasil, incluindo palestras, seminários e atividades educativas, se estendendo até o dia 25 de setembro. A programação completa pode ser conferida clicando aqui. A Semana Nacional de Trânsito busca promover uma cultura de paz no trânsito, com diversas ações de segurança em todo o país.

O secretário nacional de Trânsito, Aduardo Catão, enfatizou a integração entre políticas de trânsito e obras realizadas pelo ministério: "A mancha de sinistros e mortes está concentrada nas travessias urbanas. É por isso que o Ministério dos Transportes tem investido tanto em contornos viários das cidades, para tirar o tráfego pesado dessas passagens e criar ambientes mais seguros. E as ações fortalecem a cultura de cuidado e responsabilidade. Precisamos da ajuda dos Detrans e dos Cetrans para promover a política nacional de trânsito nos municípios."

É importante destacar a relevância e a expressiva participação popular na campanha deste ano, que registrou mais de 1 milhão de votos. Além da frase vencedora, a segunda mensagem mais apreciada, "Dirija sem pressa, seu compromisso é a vida", recebeu 365.887 votos, enquanto a terceira, "Diminua a velocidade. A vida é seu compromisso", obteve 232.116 votos. Esse engajamento demonstra a conscientização e o interesse da população em contribuir para a segurança no trânsito.

A diretora do Departamento de Segurança no Trânsito da Senatran, Maria Alice Nascimento Souza, explicou a escolha das frases com foco no excesso de velocidade: "Velocidade é o fator de maior risco. A gente fala muito sobre os cuidados com o ciclista e o uso do celular no trânsito, são aspectos importantes. Mas um fator que agrava isso tudo é a velocidade excessiva. Então, atuamos com frases nesse sentido. Foram várias reuniões, conversando com todo o Sistema Nacional de Trânsito, até chegarmos nessas três."



Simultaneamente à Semana Nacional de Trânsito, ocorre a Semana Nacional da Mobilidade, que celebra o Dia Mundial sem Carro em 22 de setembro. O objetivo é promover a reflexão sobre a forma como nos deslocamos nas cidades e os problemas causados pelo uso excessivo de veículos ao meio ambiente e ao bem-estar da sociedade.

A expectativa é que, por meio de iniciativas como essas, o Brasil avance na construção de uma cultura de paz no trânsito, onde todos os envolvidos, de motoristas a pedestres, assumam seu papel na preservação da vida.

A abertura da Semana Nacional de Trânsito contou com a presença de gestores do Sistema Nacional de Trânsito, integrantes do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), representantes da Agência Nacional de Transportes Terrestres, Polícia Rodoviária Federal, Associação Nacional de Detrans, Confederação Nacional dos Transportes e Comissão de Trânsito da Ordem dos Advogados do Brasil, entre outras entidades parceiras.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 17/09/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A URGÊNCIA DE MODERNIZAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA DE SANTOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O discurso de Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export, durante a abertura do Sudeste Export 2024, nessa segunda-feira, dia 16, em São Paulo (SP), acende um alerta sobre a urgente necessidade de modernizar a infraestrutura de acesso ao Porto de Santos, um dos principais gargalos logísticos do País. A afirmação de que a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes deveria ter sido realizada há muitos anos aponta para a sobrecarga do sistema viário que atende ao maior porto da América Latina.

A concentração do fluxo de veículos de carga na Via Anchieta, uma rodovia construída na década de 1940, causa engarrafamentos crônicos, atrasos nas entregas e aumento dos custos de transporte. Essa situação compromete a competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional e prejudica a economia do País como um todo.

A necessidade de ampliar a capacidade do sistema viário que atende ao Porto de Santos não se restringe à Rodovia dos Imigrantes. O Sistema Anhanguera-Bandeirantes, outro importante via de acesso à região, também enfrenta problemas de congestionamento, o que demonstra a necessidade de um planejamento mais amplo e integrado para a logística do estado de São Paulo.

Além da questão da infraestrutura, Julião também chamou a atenção para a importância da sustentabilidade. As recentes tragédias climáticas que atingiram o País, como a seca na Região Norte e as queimadas em São Paulo, são um lembrete da necessidade de adotar práticas mais sustentáveis em todas as atividades humanas.

A modernização da infraestrutura portuária de Santos deve ser acompanhada de investimentos em tecnologias limpas e eficientes, que minimizem os impactos ambientais das operações portuárias. A adoção de soluções inovadoras, como a utilização de fontes de energia renovável e a otimização dos processos logísticos, é fundamental para garantir a sustentabilidade do setor portuário a longo prazo.

Nesse cenário, é evidente que a necessidade de modernizar a infraestrutura de acesso ao Porto de Santos é urgente e não pode mais ser adiada. A construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes é um primeiro passo importante, mas é preciso que o Governo e a iniciativa privada trabalhem em conjunto para implementar um plano de longo prazo que garanta a eficiência e a



sustentabilidade do sistema portuário brasileiro. Com uma melhor infraestrutura e maior planejamento, a economia brasileira e seus sistemas de transporte terão plenas condições de explorar todo o seu potencial e garantir o desenvolvimento demandado pela sociedade.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/09/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CRÍTICAS À CADEIRADA 1

A agressão do candidato à Prefeitura de São Paulo José Luiz Datena (PSDB) a seu concorrente Pablo Marçal (PRTB), jogando uma cadeira no empresário durante o debate realizado pela TV Cultura na noite de domingo, foi criticada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante seu discurso na sessão solene do Sudeste Export, na noite dessa segunda-feira, dia 16, em São Paulo (SP). Costa Filho falava sobre a importância de “unir as diferenças para construir convergências” e da necessidade de o Brasil ter mais convergências, quando abordou o episódio, que marcou o início da semana política na capital paulista.

CRÍTICAS À CADEIRADA 2

Ao citar a agressão durante o debate, o ministro afirmou que “dá uma vergonha grande como brasileiro, sobretudo dessa nova geração (de políticos). A gente tá falando da terceira economia da América Latina, a nossa capital (São Paulo)”. E destacou: “Espero que a gente possa ter sapiência, serenidade para acreditar num Brasil melhor. E é hora de serenidade, de responsabilidade, sobretudo com os nossos filhos, com os nossos netos, que é isso de que o Brasil precisa, paz, mas, sobretudo, sensatez e equilíbrio”.

À ESPERA DO IBAMA

Além das críticas políticas, Costa Filho voltou a afirmar que espera, para o próximo mês, a liberação do Ibama para a derrocagem do Pedral do Lourenço, no Rio Tocantins, entre a Ilha do Bogéa e a Vila Santa Teresinha do Tauri (Pará). A retirada de parte das pedras da formação rochosa é essencial para viabilizar a implantação da hidrovía na via de navegação, desde Marabá até a foz do rio.

CONTRATAÇÃO

O administrador Felipe Cassab é a mais nova contratação do Grupo Maersk no Brasil. Após atuar por oito anos na Rumo (Grupo Cosan), onde chegou a chefiar o setor de Novos Negócios, ele agora ingressa no me dá multinacional dinamarquesa para coordenar seus serviços de cabotagem no País. Sua apresentação ao mercado ocorreu, extraoficialmente, nessa segunda-feira, dia 16, durante o Sudeste Export 2024, fórum de transportes e infraestrutura organizado pelo Grupo Brasil Export em São Paulo.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/09/2024

REGIÃO NORDESTE - RENAN FILHO ANUNCIA OBRAS DE DUPLICAÇÃO DA BR-101 EM ALAGOAS

Projeto contempla 24 km de rodovia, compensações indígenas e melhoria da logística na região

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O ministro dos Transportes, Renan Filho, oficializou na segunda-feira, dia 16, o início de obras de duplicação e melhorias em dois trechos da BR-101/AL, localizados nos lotes 2 (município de Joaquim Gomes) e 6 (municípios de Junqueiro e São Sebastião). De acordo com o Ministério dos Transportes, essa intervenção é aguardada há cerca de 20 anos e beneficiará aproximadamente 100 mil pessoas, incluindo 2 mil famílias indígenas da região.



O ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou o documento que oficializa o início das obras de duplicação e melhorias da BR-101/AL ao lado do governador Paulo Dantas (Foto: Felipe Brasil)

“Serão R\$ 207,6 milhões em investimentos que colocam a conclusão da BR-101/AL como uma obra de R\$ 500 milhões e que será concluída nos próximos anos”, afirmou Renan Filho.

Os trabalhos incluem a duplicação de cerca de 24 quilômetros. No lote 2, serão feitas restaurações na pista já existente, além da construção de duas novas

pontes e duas passarelas. Já no lote 6, será realizada a duplicação dos segmentos que faltam, abrangendo do Km 170,32 ao Km 212,32. As obras estarão a cargo do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

O governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), também ressaltou a importância dessa obra, destacando a parceria entre os governos federal e estadual para melhorar as rodovias e oferecer mais segurança e facilidades no escoamento da produção local. “Nós vamos ter ainda mais qualidade nas nossas rodovias, as pessoas vão trafegar com segurança, vão ter como escoar sua produção. Então o Governo Federal faz a sua parte e o governo do estado também”, disse Dantas.

A continuidade das obras está diretamente relacionada ao cumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado com as comunidades indígenas da região em agosto de 2023. Os povos tradicionais afetados pelas obras incluem os Wassu-Cocal, Karapotó, Karapotó Plak-ô e Kariri-Xocó.

“Quando cheguei ao Ministério dos Transportes, ampliei o diálogo, ouvi o Ministério Público, ouvi as comunidades, e encontramos uma saída. Hoje estamos aqui autorizando a obra e garantindo as compensações das comunidades indígenas que também têm direito de avançar”, explicou Renan Filho.

O ministro frisou a importância das compensações territoriais para as comunidades indígenas, que irão garantir melhorias em infraestrutura, como acesso a unidades de saúde, ambulâncias e equipamentos para escoamento da produção local. “Não era justo a comunidade não ter acesso a uma unidade de saúde, ambulância, equipamento para escoar a produção; estamos fazendo uma compensação territorial para que eles possam adquirir áreas adicionais. E isso foi um grande avanço: foi o primeiro Termo de Ajustamento de Conduta da história do Ministério dos Transportes com uma comunidade indígena”, detalhou o ministro.

Igor Hebert, representante das comunidades indígenas e membro do comitê gestor da duplicação da BR-101, celebrou o início das obras, destacando que elas representam muito mais do que uma simples intervenção rodoviária, mas uma melhoria social para os povos da região. “Estamos num dia simbólico pois passamos quase duas décadas sofrendo invisibilizados e esquecidos pelas instituições. Para nós é um sonho que está sendo realizado. Não é só uma duplicação, é uma melhoria social que está vindo com a duplicação”, ressaltou Hebert.

Foram repassados R\$ 7.708.397,14 às comunidades indígenas locais, distribuídos da seguinte maneira: R\$ 1.974.543,46 para a Associação Indígena Da Aldeia Wassu Cocal; R\$ 780.870,64 para a Associação Indígena Karapotó Terra Nova; e R\$ 1.653.417,01 para a Associação Indígena Kariri-Xocó.

Importância da BR-101

A BR-101 é uma das rodovias mais importantes do Brasil, com início no Rio Grande do Norte e término no Rio Grande do Sul. Ela é um eixo fundamental para o crescimento econômico do país, servindo como rota principal para o transporte de cargas e distribuição de produtos provenientes de

diversas regiões. A duplicação dos trechos em Alagoas visa melhorar a infraestrutura e ampliar a capacidade logística da rodovia, reforçando seu papel no desenvolvimento econômico regional e nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

NACIONAL - INCÊNDIO DESTRÓI PARTE DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA E MOBILIZA GOVERNO

Com 1.200 hectares queimados, autoridades investigam se a origem foi criminosa e reforçam ações de combate ao fogo no país

Por MARÍLIA SENA marilia.sena@redebnews.com.br



Segundo o ICMBio, o incêndio no Parque Nacional de Brasília teve início no limite do Parque Água Mineral com a Granja do Torto, uma das residências oficiais da Presidência da República (Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil)

O amanhecer do último domingo, dia 15, no Parque Nacional em Brasília (DF) foi com fogo. A estimativa é que 1.200 hectares da unidade de conservação federal tenham sido atingidos. Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pela área, o incêndio

começou no limite do Parque Água Mineral com a Granja do Torto, uma das residências oficiais da Presidência da República.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, autorizou o Governo Federal a emitir créditos extraordinários fora da meta fiscal até o fim do ano, para o combate ao fogo que já afeta 60% do território brasileiro. A regras para a contratação de brigadistas também foram flexibilizadas. O prazo de três meses para a recontração de brigadistas que já prestaram serviços na área está suspenso.

As autoridades suspeitam que o fogo no Parque Nacional em Brasília seja de origem criminosa e a Polícia Federal está investigando o caso. No domingo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobrevoou a região do Parque Nacional atingida e convocou uma reunião para segunda-feira, dia 16, com os ministérios da Justiça, do Meio Ambiente e da Casa Civil.

O ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, afirmou que nesta terça-feira, 17, será realizada uma reunião com o Tribunal de Contas da União (TCU), e com o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e com presidente do STF, Luís Roberto Barroso, sobre questões climáticas.

A ideia é “tratar este tema como um tema do estado brasileiro”. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, está dialogando com os governadores sobre as queimadas. A expectativa é de que nos próximos dias seja realizada uma reunião no Palácio do Planalto com os dirigentes.

Com o céu de Brasília encoberto por fumaça, a classificação do ar é considerada moderada devido à concentração de micropartículas na atmosfera. Os dados representam 14 microgramas por metro cúbico, o valor definido como seguro pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 5 microgramas por metro cúbico.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

REGIÃO NORDESTE - CARGUEIRO AFUNDA EM PERNAMBUCO E DEIXA QUATRO TRIPULANTES MORTOS

Embarcação seguia para Fernando de Noronha. Quatro pessoas foram resgatadas com vida e uma continua desaparecida

Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redebnews.com.br



A embarcação saiu de Recife na noite do sábado, 14, e transportava material de construção e alimentação. A rota tem 545 quilômetros e os navios que abastecem a ilha levam cerca de 48 horas neste percurso. Foto: Reprodução

O navio de carga Concórdia naufragou na noite deste domingo, 15, a caminho de Noronha. A

embarcação afundou nas proximidades da Ilha de Itamaracá, em Recife. Das pessoas que estavam a bordo, quatro foram resgatadas com vida. Quatro tripulantes morreram e um está desaparecido.

A embarcação saiu de Recife na noite do sábado, 14, e transportava material de construção e alimentação. A rota tem 545 quilômetros e os navios que abastecem a ilha levam cerca de 48 horas neste percurso.

A Marinha informou que tomou conhecimento do naufrágio na noite de domingo. De acordo com a autoridade marítima, o Concórdia estava a aproximadamente 8,5 milhas náuticas, cerca de 15 quilômetros da praia de Ponta das Pedras.

Quatro tripulantes que se encontravam a bordo foram resgatados pelo Navio Rebocador de Alto Mar e estavam em bom estado de saúde. Os corpos dos quatro tripulantes foram encontrados na segunda-feira, dia 16.

A Marinha continua à procura do ocupante da embarcação que está desaparecido. A força naval informou que foi acionada a estrutura do Salvamar Nordeste, que, com o navio-patrolha (NPa) Macau, está coordenando a operação de busca e salvamento no litoral pernambucano. A aeronave H36 da Força Aérea Brasileira também está auxiliando nas buscas.

O BE News entrou em contato com o Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (SindMar) para mais detalhes sobre o acidente, mas não obteve respostas até a publicação desta reportagem.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

REGIÃO SULRECUPERAÇÃO ECONÔMICA IMPULSIONA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM RIO GRANDE

Porto registra aumento expressivo entre janeiro e agosto, com destaque para o polietileno e o trigo entre os produtos movimentados

Da Redação redacao.jornal@redebnews.com.br

Entre janeiro e agosto de 2024, o complexo portuário de Rio Grande registrou um aumento significativo na movimentação de diversos produtos, como polietileno, soja em grão, trigo, celulose, cavacos de madeira e cloreto de potássio, em comparação ao mesmo período de 2023. Esse crescimento reflete o processo de recuperação econômica do Rio Grande do Sul, após enfrentar a maior tragédia climática de sua história.

O polietileno, um tipo de plástico amplamente utilizado, teve um aumento de 8,67% nas movimentações, passando de 394.675 toneladas em 2023 para 428.884 toneladas em 2024. A soja

em grão também registrou crescimento, com um avanço de 3,45%, movimentando 5.917.923 toneladas este ano, em comparação com 5.720.659 toneladas no ano passado.

O trigo, que ocupa a terceira posição, apresentou um incremento de 3,32%, subindo de 2.376.712 toneladas para 2.455.673 toneladas. Já a produção de celulose, concentrada em Guaíba pela CMPC, cresceu 1,82%, atingindo 2.418.107 toneladas em 2024.

Os cavacos de madeira somaram 694.336 toneladas, representando um aumento de 1,73% em relação a 2023. O cloreto de potássio, por sua vez, teve uma leve alta de 0,74%.

Outro destaque foi o aumento na movimentação de contêineres no porto rio-grandino, que registrou um crescimento de 25,71%, totalizando 505.979 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) durante o período analisado. O mês de junho foi o mais movimentado, com 77.432 TEU.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/09/2024

REGIÃO SUDESTE - AGRONEGÓCIO PAULISTA TEM SUPERÁVIT DE US\$ 16 BI EM 2024

Setor registra alta nas exportações e importações, com destaque para o complexo sucroalcooleiro e carnes

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



As exportações do agro representaram 43,6% do total exportado pelo estado de São Paulo no período de janeiro a agosto, enquanto as importações do setor responderam por 7,5%. Foto: Divulgação/Governo de SP

O agronegócio paulista registrou um aumento expressivo nas exportações de 9,26%, totalizando US\$ 19,81 bilhões, e uma alta de 9,3% nas importações, somando US\$ 3,76 bilhões. Esses resultados levaram a um superávit na balança comercial do setor agropecuário de São Paulo de US\$ 16,05 bilhões entre janeiro e

agosto de 2024, 9,25% superior ao mesmo período de 2023.

As exportações do agronegócio representaram 43,6% do total exportado pelo estado no período, enquanto as importações do setor responderam por 7,5%, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

“Vemos o agronegócio, mais uma vez, como principal responsável pelo controle do déficit da balança, impulsionado mais uma vez pelos setores sucroalcooleiro, carnes, produtos florestais e o complexo soja”, ressalta Guilherme Piai, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

Piai destacou que, excluindo o agronegócio, as exportações paulistas dos demais setores somaram US\$ 25,64 bilhões, enquanto as importações alcançaram US\$ 46,13 bilhões, resultando em um déficit de US\$ 20,49 bilhões no acumulado até agosto de 2024.

Os cinco principais grupos de produtos do agronegócio paulista entre janeiro e agosto de 2024 foram:

- Grupo sucroalcooleiro: responsável por 39,9% das exportações, com US\$ 7,91 bilhões, sendo o açúcar 93,1% desse total e o álcool etílico (biocombustível) 6,9%.
- Carnes: representando 10,6%, com US\$ 2,10 bilhões, onde a carne bovina foi o principal item, com 84%.
- Produtos florestais: com participação de 10,4% e US\$ 2,05 bilhões, dos quais 53,8% foi de celulose e 38,6% de papel.

- Complexo soja: com 10% de participação, somando US\$ 1,98 bilhão, e a soja em grão representando 80,4%.
- Sucos: com 8,7% de participação e US\$ 1,73 bilhão, com o suco de laranja representando 97,9% das exportações desse grupo.

Esses cinco grupos somaram 79,6% das exportações do agronegócio paulista. O tradicional grupo do café ocupou a sexta posição, com 4,2% de participação e US\$ 837,61 milhões, sendo 72,6% desse valor referente ao café verde e 23,5% ao café solúvel.

Houve variações significativas nos valores exportados em relação ao mesmo período de 2023, com aumentos notáveis nos grupos de café (32,6%), sucos (30,6%), complexo sucroalcooleiro (26,6%), produtos florestais (15,2%) e carnes (4,6%). O complexo soja, no entanto, apresentou uma queda de 35,5%. Essas variações são reflexo das flutuações nos preços e volumes exportados.

Participação no Brasil

O agronegócio paulista representou 17,8% do total das exportações brasileiras, um aumento de 1,7 ponto percentual em relação ao ano anterior. São Paulo e Mato Grosso se destacam como os maiores exportadores, com uma diferença mínima entre os dois: São Paulo com 17,8% e Mato Grosso com 17,9%.

“Esses resultados só reforçam a importância do agro para a economia brasileira. Por isso, não medimos esforços para amenizar as perdas sofridas no campo por conta das queimadas registradas em todo o estado de São Paulo. Já liberamos R\$ 6 milhões para ajudar os produtores rurais afetados pelo fogo e seguimos apostando em políticas públicas em prol do agro paulista”, enfatiza Guilherme Piai.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/09/2024

PORTO DE SANTOS - NAVIO COLIDE COM BALSA QUE FAZ TRAVESSIA ENTRE SANTOS-GUARUJÁ

Caso ocorreu nesta segunda-feira (16), durante uma manobra da embarcação na entrada do canal

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O navio Tokyo Bay, que vinha do Porto de Navegantes, colidiu com a balsa por volta das 13h15. O acidente, no entanto, não deixou feridos e não interrompeu as operações no local. Foto: Reprodução

Um navio contêiner bateu em uma balsa de transporte de passageiros FB-30 quando realizava uma manobra de entrada pelo canal do Porto de Santos (SP), nesta segunda-feira (16), por volta das 13h15. Apesar da colisão, não houve feridos, já que a balsa atingida estava no píer de manutenções, informou em nota a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) do Estado de São Paulo, por meio do Departamento Hidroviário (DH).

O acidente também não afetou as operações de travessias nem de transporte de cargas e o DH irá avaliar o grau de danos materiais causados. As autoridades marítimas já foram acionadas para investigar o caso.

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que o nome da embarcação é Tokyo Bay, vinha do Porto de Navegantes e atracou no terminal de uso privado (TUP) da DP World.

A Marinha do Brasil, por meio da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), reforçou que não houve feridos nem indícios de poluição hídrica, sendo danos inicialmente limitados a avarias leves em ambas as embarcações.

Uma equipe de peritos da Capitania foi ao local para coletar informações para inquérito administrativo, que deve apurar as circunstâncias e responsabilidades do acontecimento.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - COSTA FILHO DESTACA INVESTIMENTO BILIONÁRIO NO PORTO DE SANTOS

Na abertura do Sudeste Export, ministro de Portos e Aeroportos também falou sobre conquistas obtidas em um ano à frente da pasta

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebenews.com.br



Durante discurso na solenidade de abertura do Sudeste Export, Silvio Costa Filho disse que estima para maio de 2025 a publicação do edital de licitação do túnel Santos-Guarujá (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou da solenidade de abertura do Sudeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em São Paulo. Ele destacou o investimento bilionário previsto para o Porto de Santos, visando aumentar a competitividade do

maior complexo portuário do Brasil.

Além disso, Costa Filho, que na última semana completou um ano à frente da pasta, destacou algumas das importantes ações realizadas nesse período.

De acordo com o ministro, o Porto de Santos recebeu investimentos de R\$ 72 milhões nos últimos quatro anos. No atual governo, estão previstos mais de R\$ 10 bilhões em obras de infraestrutura portuária, visando aumentar a capacidade de movimentação de cargas.

Entre os serviços destacados estão obras rodoviárias nas perimetrais das duas margens do porto, o aprofundamento do canal, em especial a concessão do canal aquaviário, e o túnel Santos-Guarujá.

“Nossa carteira de investimentos em pouco mais de 18 meses de governo já tem avanços significativos no Porto de Santos. (Avenida) Perimetral com R\$ 700 milhões, uma obra que vai sair do papel. Teremos a concessão da dragagem por 20, 25 anos. Vamos sair de um calado de 14 metros para 17 metros. Queremos ampliar cada vez mais a competitividade do porto, aumentando a capacidade dos navios, dialogando com a agenda internacional, já que muitos navios chegam ao Brasil, infelizmente, com 65%, 70%, da sua capacidade”, destacou.

O ministro revelou que o edital de licitação referente ao projeto do túnel Santos-Guarujá já tem data estimada para ser publicado. “O túnel vai sair. A gente espera no mês de maio do próximo ano estar lançando o edital de licitação”. A expectativa do Ministério e da Autoridade Portuária é que as obras também já sejam iniciadas em 2025.

Na última semana, Silvio Costa Filho completou um ano à frente do Ministério de Portos e Aeroportos. Ele destacou alguns dos feitos à frente da pasta, com destaque para a renovação do Reporto e o Fundo da Marinha Mercante.

“Desde que completei um ano de ministério, comecei a estudar e me aprofundar nas questões que envolvem o setor. E fui analisando o que se tem de crédito para o segmento. Temos o Reporto, que tinha risco de não ser renovado, mas conseguimos renovar por mais cinco anos. Avançamos no Reidi, para ter a desoneração para os insumos da construção civil. Avançávamos no Fundo da Marinha Mercante, em que, dos R\$ 32 bilhões disponíveis, 30% será para projetos portuários para fortalecer o setor e a indústria naval”, finalizou.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - ACSP E MARCELLO SAMMARCO SÃO HOMENAGEADOS NO SUDESTE EXPORT

Entidade e advogado tiveram suas contribuições para o setor reconhecidas durante a abertura do fórum

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebeneews.com.br



O presidente da ACSP, Roberto Ordine, recebeu uma placa pela atuação da entidade em defesa da livre iniciativa, do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico do estado



O advogado e consultor portuário Marcelo Sammarco recebeu uma homenagem em nome da Sammarco Advogados, escritório que atua há 55 anos no setor marítimo e portuário

Durante a solenidade de abertura do Sudeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, que em 2024 está sendo realizado em São Paulo, o Grupo Brasil Export realizou homenagens a autoridades e instituições de destaque no setor.

A primeira homenagem foi pelos 130 anos da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) pela relevante atuação em defesa da livre iniciativa, do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico do estado. Além disso, a instituição foi parabenizada pelos dois anos de inauguração do auditório que recebe o evento. A placa foi entregue ao presidente da ACSP, Roberto Ordine, pelas mãos do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima.

A segunda homenagem foi para o advogado e consultor portuário Marcelo Sammarco, presidente do Conselho do Sudeste Export, pelos 55 anos de atuação da Sammarco Advogados no setor marítimo e portuário, promovendo segurança nas relações comerciais e jurídicas de seus clientes. A placa foi entregue pelo ministro Silvio Costa Filho e por Fabrício Julião.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - JORGE LIMA: “CRESCIMENTO SE DÁ POR BONS PROJETOS DE INFRAESTRUTURA”, DIZ LIMA

Secretário de Desenvolvimento Econômico destacou a importância do setor para crescimento do país

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebeneews.com.br



Jorge Lima disse que o setor privado e empresários de diversos segmentos são importantes na questão de cobrança do poder público e para apresentar projetos e planos (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima, enfatizou que o crescimento econômico do Brasil passa diretamente por bons projetos de infraestrutura.

Durante sua participação na solenidade de abertura do Sudeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em São Paulo, Lima destacou a importância de se ter uma boa infraestrutura para que acompanhe o desenvolvimento econômico do Brasil.

“Não conheço nenhum país do mundo que conseguiu ser desenvolvido sem uma boa infraestrutura. O setor da infraestrutura tem que ter abertura de gestão diferente, porque é um assunto que não traz voto nas eleições. Não se cresce sem infraestrutura. Temos que pensar dez anos para frente, o setor exige um olhar de dez anos para frente. Tudo cresce e tudo muda”, comentou.

Como exemplo, o secretário destacou que os principais projetos do Governo Estadual no setor não serão entregues pela atual gestão sob comando do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

“A nova Imigrantes, o Trem Intercidades de Campinas, vamos ter os projetos para Sorocaba, Baixada Santista e São José dos Campos. Mais da metade do que vamos fazer, nós não vamos inaugurar”, pontuou.

Lima defende que o setor privado e empresários de diversos segmentos são importantes na questão de cobrança do poder público, bem como para apresentar projetos e planos que possam aumentar o crescimento econômico.

“A infraestrutura tem que vir na frente. A capacidade de dinheiro que colocamos no Brasil é pouca, mas que agora ele seja mais qualitativo”.

Ao fazer elogios ao trabalho do ministro Silvio Costa Filho na pasta de Portos e Aeroportos, o secretário destacou a importância de se ter importantes avanços a partir de uma mudança de mentalidade.

“Cada vez estou mais convicto que não vamos sair de onde estamos se não fizermos uma transformação de mentalidade em relação a economia de governo e a economia de estado”, finalizou.

Participaram da solenidade de abertura do Sudeste Export o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Roberto Ordine; o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini; o diretor-presidente da PortosRio, Francisco Martins, e a presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, Gilmará Temóteo.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua

programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - CEO DO BRASIL EXPORT PEDE URGÊNCIA POR MELHORES ACESSOS E ATENÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Para Fabricio Julião, temas discutidos atualmente já deveriam ter sido resolvidos no passado

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebenews.com.br



Julião fez menção a questões ambientais que têm impactado todas as regiões do país, como a seca no Norte, as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas em São Paulo (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, afirmou durante sua participação na solenidade de abertura do Sudeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, a urgência por melhores acessos ao Porto de Santos (SP), o principal do país, e a necessidade de diálogo em torno do tema da sustentabilidade.

Em relação a acessos, Julião usou o tema da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes, que atualmente o projeto para a sua construção está em andamento pela concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias. O SAI é o principal sistema rodoviário que liga a Capital até o Porto de Santos.

A última melhoria do sistema ocorreu em 2002, com a inauguração da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes, trazendo uma nova alternativa principalmente para os veículos de passeio. Enquanto isso, caminhões e veículos de carga que tentam chegar ao complexo de Santos, continuam com uma única alternativa, a Via Anchieta, construída na década de 1940.

“Estamos discutindo assuntos que lá atrás eles já deveriam ter sido resolvidos. Tivemos a segunda pista da Imigrantes inaugurada há mais de 20 anos. E hoje, vivemos um cenário de colapso. Naquele momento de inauguração até agora, já deveríamos estar pensando em uma quarta, ou até quinta pista. Nada foi feito e hoje pagamos o preço”, disse.

O CEO do Brasil Export lembrou de outras rodovias importantes, que também necessitam de melhorias, visando o crescimento econômico do estado.

“E quando falo de rodovias, não somente a Imigrantes e o Sistema Anchieta-Imigrantes, mas também o Sistema Anhanguera-Bandeiras, que também se encontra em colapso. É preciso que tenhamos alternativas para o Estado, que não para de crescer. São Paulo é a locomotiva do país, sendo o grande responsável pela economia brasileira”, pontuou.

Sustentabilidade

Outro tema relevante de sua fala inicial, Julião fez menção aos temas ambientais que tem afetado, desde os últimos anos, todas as regiões brasileiras. Em especial, a seca na região Norte, a tragédia climática enfrentada pelo Rio Grande do Sul e, mais recentemente, as queimadas registradas em São Paulo.

“Neste momento pagamos o preço caro. Precisamos não somente pensar no futuro, mas recuperar todo esse tempo perdido envolvendo questões importantes”, finalizou.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - MPOR ESTÁ CRIANDO POLÍTICA PÚBLICA SOBRE DESCARBONIZAÇÃO

Documento deve facilitar acesso a linhas de crédito para adaptações, entre outras diretrizes

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa.pimentel@redebenews.com.br



Autoridades e especialistas participaram do painel “Descarbonização no setor de transportes” do Sudeste Export e expuseram iniciativas que vêm sendo planejadas (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) está criando uma política pública sobre descarbonização que, entre outras diretrizes, deve trazer mecanismos para que o setor consiga acesso a linhas de crédito melhores em projetos de sustentabilidade.

As informações foram repassadas por Larissa Amorim, diretora de Sustentabilidade da Secretaria-Executiva da

pasta, durante sua participação no painel “Descarbonização no setor de transportes” do Fórum Sudeste Export.

Larissa destacou que o país está atrasado quando o assunto é descarbonização e que as empresas têm investido em iniciativas para descarbonizar as operações, como eletrificação de frotas, busca por matrizes energéticas mais sustentáveis, mas que essas ações são isoladas e o ideal é que elas estejam dentro de uma política pública do ministério.

“Essa é uma das minhas missões à frente da Diretoria de Sustentabilidade. Estamos criando essa política para estimular as boas práticas, mas é uma linha muito tênue entre estimular e não engessar ou onerar o setor. Há uma mudança de cultura global (no setor portuário) e cabe ao MPor ser tutor disso no Brasil, direcionar e tornar mais factível”, explicou Amorim.

Eduardo Nery, diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) participou, por vídeo, do início do painel e destacou duas agendas prioritárias do órgão sobre o tema. A primeira é o “Diagnóstico de Descarbonização, Infraestrutura e aplicações do Hidrogênio nos Portos”, que está sendo feito em parceria com o MPor e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), empresa alemã especializada em projetos de cooperação técnica e de desenvolvimento sustentável em escala mundial

O objetivo é verificar como as infraestruturas portuárias brasileiras estão se preparando para o recebimento de embarcações com combustível verde, produção de energia eólica, eletrificação de equipamentos portuários e sistemas Onshore Power Supply (OPS).

Com esse diagnóstico será possível estabelecer orientações e diretrizes para reduzir as emissões de gases de efeito estufa por navios em portos e viabilizar a descarbonização da infraestrutura portuária e dos serviços prestados. A primeira etapa deste estudo foi entregue em junho.

A segunda agenda destacada por Nery é o inventário de emissão de carbono do setor aquaviário brasileiro, que deve ter a primeira etapa concluída até o fim deste ano. A proposta inclui um

levantamento detalhado das emissões de todos os portos do país e deve seguir o modelo do levantamento estatístico de movimentação de cargas mensal da Agência.

Participaram ainda do painel Danilo Veras, Head de Public Affairs da Maersk para a América Latina, e Anderson Abreu, gerente Geral de Relacionamento Institucional e Governamental da VLI. A moderação foi feita por Núria Bianco, jornalista e apresentadora da Rede BE News de Comunicação.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

INOVA EXPORT - FINANCIAMENTOS DO BNDES VOLTADOS À INDÚSTRIA AUMENTAM 40% EM UM ANO

Segundo representante do banco, desde 2000, mais de R\$ 1 tri foram liberados para infraestrutura
Por VANESSA PIMENTEL vanessa.pimentel@redenenews.com.br



O gerente da sede do BNDES em São Paulo, Bruno Zanotto Vigna, falou sobre as linhas de financiamento disponíveis pelo banco durante sua apresentação no Inova Export (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

Os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovados para o setor industrial tiveram aumento de 40% em 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, ultrapassando o valor de R\$ 31 bilhões, segundo Bruno Zanotto Vigna, gerente da sede de São Paulo.

Na comparação entre o primeiro semestre de 2024 e o de 2023, o acréscimo foi de 81%, sendo recursos liberados para projetos de inovação (aumento de 132%), saindo de R\$ 2 bilhões para R\$ 5 bilhões, e também para empresas que quiseram aumentar suas exportações, com aumento de 176% de aporte disponível, saindo de R\$ 4 bi para R\$ 13 bi.

As informações foram repassadas por Bruno durante a apresentação das linhas de financiamento disponíveis pelo banco, dentro da programação do Inova Export, ocorrido no Fórum Sudeste Export, que começou nesta segunda-feira (16) e segue até o dia 17 de setembro, na Associação Comercial de São Paulo.

O gerente destacou que, nos últimos 24 anos, o BNDES financiou R\$ 1 trilhão para o desenvolvimento do setor de infraestrutura e explicou também algumas das modalidades mais procuradas pelo segmento, como o Finem – voltado ao financiamento de empreendimentos greenfield e modernizações; e o Mais Inovação – que oferta crédito para empresas de todos os portes em busca de digitalização.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

INOVA EXPORT - TRANSFORMAÇÃO CULTURAL É CHAVE PARA A INOVAÇÃO EMPRESARIAL, DIZEM ESPECIALISTAS

Debate no Inova Export destaca a importância de mudança gradual na cultura organizacional para a implementação de novas tecnologias

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br



A necessidade de mudanças na cultura empresarial das companhias foi colocada em debate no painel “Transformando o setor: Inovação e tecnologia em ação” do Inova Export. Foto: Grupo Brasil Export

A necessidade de mudanças na cultura empresarial das companhias e como isso impacta a implementação de melhorias e projetos tecnológicos em grande escala foram discutidas no Inova Export, realizado nesta segunda-feira (16), em São Paulo, durante o Fórum Regional de

Infraestrutura Sudeste Export.

Promovido pelo Grupo Brasil Export, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, o evento reúne, nos dias 16 e 17 de setembro, especialistas para debater os principais obstáculos à modernização das empresas ligadas à logística e transportes. Ivo Mainardi, supervisor do Metrô de São Paulo, destacou que, embora existam investimentos e incentivos para inovação no setor, há a necessidade de transformação cultural dentro dos escritórios.

“Embora possamos adquirir softwares e desenvolver ferramentas, se não mudarmos a cultura, a inovação se torna limitada”, afirmou. Mainardi observou que a resistência à modernização é particularmente relevante em empresas públicas com funcionários de longa data, contrastando com a alta rotatividade e as mudanças cíclicas nas empresas privadas.

Para Mainardi, a inovação deve ser introduzida de forma gradual e progressiva pelos gestores, a fim de garantir segurança jurídica e assegurar que os investimentos em novas tecnologias sejam bem-sucedidos, apesar das incertezas associadas.

“A mudança cultural deve ser feita com paciência, com pequenos avanços ao longo do tempo. Implementar muitas mudanças de uma vez pode ser assustador e não alcançar os resultados esperados”, concluiu.

Alessandra Andrade, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, complementou o debate defendendo que a capacitação dos associados é crucial para a absorção de novas tecnologias e mudanças culturais.

“Devemos considerar essas duas pontas: a capacitação dos desenvolvedores de tecnologia e a preparação dos que precisam absorver essas tecnologias”, detalhou Andrade. “A colaboração entre quem desenvolve tecnologia e quem precisa absorvê-la é uma responsabilidade fundamental das entidades voltadas para inovação”, finalizou.

Mariane Takahashi, CEO da Associação Brasileira de Startups, destacou a importância de integrar diversas perspectivas para alcançar uma maior escalabilidade das inovações no mundo corporativo. Ela mencionou que, com a rápida evolução tecnológica, uma solução pode se tornar obsoleta em poucos meses, o que torna a aceitação de projetos um desafio constante.

“É importante notar que as startups frequentemente enfrentam dificuldades para se comunicar com as empresas, e vice-versa”, disse. “Muitas vezes, as startups têm problemas em entender o campo regulatório e as empresas podem ter dificuldades em lidar com essas startups”, explicou.

Mariane finalizou apontando que, para alcançar uma grande escalabilidade, é necessário ter um objetivo claro e um plano bem estruturado, utilizando metodologias que proporcionem clareza sobre o impacto no negócio para todos os envolvidos. Além disso, a participação de entidades que facilitem a interação entre startups que desenvolvem soluções e as empresas que necessitam.

O painel “Transformando o setor: Inovação e tecnologia em ação” foi moderado por Raul Vieira, Acelerador de Negócios e Startups do Senai.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

NACIONAL - PROGRAMAÇÃO DO SUDESTE EXPORT 2024

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Confira a programação do Sudeste Export 17 de setembro

08:30 – 09:00: Credenciamento

09:00 – 09:30: Credenciamento e início da transmissão ao vivo pela TV BE News
Palestra Especial

09:30 – 10:30: Painel 2 do Sudeste Export 2024

Tema: Oportunidades para a indústria do óleo e gás e os desafios logísticos do setor

Ações para ganhos de competitividade e modelos de negócio

Aspectos regulatórios e jurídicos

Boas práticas sustentáveis na exploração e distribuição do mercado

10:30 – 11:00: Intervalo 2

11:00 – 12:00: Painel 3 do Sudeste Export 2024

Tema: Competitividade e demandas logísticas da agroindústria

Capacidade de escoamento e armazenagem na região Sudeste

Infraestrutura dos equipamentos logísticos para movimentação de cargas

Realidades fiscais e de incentivo à economia

Transformação de processos industriais para a “nova economia verde”

12:00 – 13:00: Painel 4: Desafios para melhorias

Tema: Desafios para melhorias dos acessos terrestres aos portos da região Sudeste

Desafios para a melhoria da infraestrutura de acessos terrestres

Modelos para financiamento de grandes obras viárias

Os papéis do Poder Público e da iniciativa privada no desenvolvimento de novos corredores logísticos

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

INOVA EXPORT - INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PROMETEM REVOLUCIONAR O SETOR PORTUÁRIO

Automação, blockchain e energias renováveis são destaque em palestra de diretora-executiva do HUB Brasil Export

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebenews.com.br



Karina Martins ressaltou a importância das cadeias logísticas integradas e a previsibilidade logística como ferramentas para otimizar o setor e aumentar sua competitividade global (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

A diretora-executiva do HUB Brasil Export, Karina Martins, destacou as inovações que prometem transformar o setor portuário nos próximos anos, com foco em automação, robótica e energias renováveis aplicadas à logística. Ela falou sobre o assunto durante palestra do Inova Export, evento que faz parte da

programação do Sudeste Export, realizado em São Paulo.

Entre as novidades apresentadas, a diretora ressaltou a importância das cadeias logísticas integradas e a previsibilidade logística como ferramentas para otimizar o setor e aumentar sua competitividade global. “Além disso, há o potencial do uso do blockchain no comércio exterior, especialmente para garantir maior transparência e segurança nas operações”.

A automação e a robótica têm o potencial de otimizar tarefas repetitivas, como a movimentação de contêineres, reduzindo o tempo de operação e minimizando erros humanos. Terminais portuários que adotam essas tecnologias já conseguem realizar operações com maior precisão e menor custo.

O blockchain, por sua vez, está sendo adotado para garantir a transparência e segurança nas transações comerciais. No comércio exterior, onde documentos e informações passam por múltiplas partes interessadas, essa tecnologia pode facilitar o rastreamento e a verificação de dados em tempo real, reduzindo fraudes e agilizando processos burocráticos.

Karina também detalhou as iniciativas do HUB Brasil Export, que busca conectar diversos agentes do setor, desde empresas e startups até o Governo. “O objetivo é criar uma plataforma virtual que facilite o intercâmbio de soluções inovadoras, além de oferecer cursos e programas de mentoria”, explicou.

Outro destaque apresentado por ela foi o sandbox regulatório, um ambiente controlado para o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias para o mercado.

Ela mencionou ainda o Port Community System (PCS), que será uma ferramenta fundamental para a implementação de tecnologias avançadas no setor portuário. “O PCS vai permitir que o porto funcione de maneira mais eficiente, com melhor coordenação entre os diferentes atores da cadeia logística”, destacou Karina.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - VPORTS MIRA INVESTIMENTOS E PROJETOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Gerente de TI da companhia afirmou que aplicação de IA visa otimizar infraestrutura portuária
Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebenews.com.br



Especialistas na área de inovação debateram o uso e aplicação de tecnologia e inovação dentro do setor portuário, de infraestrutura e logística durante painel do Inova Export

inteligência artificial.

O Inova Export, que deu início à programação dentro do Sudeste Export, abordou em um de seus painéis técnicos o uso e aplicação de tecnologia e inovação dentro do setor portuário, de infraestrutura e logística. A Vports, a primeira Autoridade Portuária privada do país, pretende apresentar nos próximos anos investimentos e projetos voltados para

Presente no painel, o gerente de Tecnologia da Informação (TI) da companhia, David Neto, explicou o processo de desestatização da antiga Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) para a Vports.

De acordo com o executivo, desde a implantação da Autoridade Portuária privada, o grande desafio para o setor de inovação é promover a renovação tecnológica dentro da empresa. “Somos o primeiro modelo de Autoridade Portuária privada, então é tudo muito novo para a gente. Passamos por uma transformação muito grande, um desafio enorme. Mas estamos com a missão de pegar um ambiente um pouco defasado, com poucos investimentos, onde existe uma grande burocratização. Dificuldades de investimento, de fato, naquilo que necessitamos para transcorrer com tecnologia nossas atividades de rotina”, comentou.

David Neto explicou que a desburocratização no complexo de Vitória, que apesar de pequeno, é bastante estratégico para a região, é necessária para aplicação de tecnologia com objetivo de dar maior fluidez no complexo marítimo.

“Estamos com esse processo em andamento, focado em segurança de informação, que é extremamente necessário. A nossa função hoje é promover um ambiente portuário com maior fluidez e tecnologia. É um desafio diário que estamos enfrentando”, pontuou.

David Neto afirmou que a Vports pretende anunciar investimentos e projetos voltados para a inteligência artificial “Para o nosso negócio, a questão da inteligência artificial é algo muito importante, visando automatizar processos, contar com a tecnologia nesse ponto onde se consiga encurtar caminhos. Isso é algo que estamos desenvolvendo internamente. Está em nosso roadmap para os próximos anos investimentos, projetos, focando sempre em boa performance no bem-estar portuário”, comentou.

O painel contou com a participação de Rafael Fuschella, gerente de TI da Ultracargo. A moderação foi de Roberto Teixeira Claro, head de Portos e Logística da ModalGR.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TVBE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal@tvbenewsnoYoutube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 17/09/2024

INOVA EXPORT - INOVA EXPORT DEBATE DIFICULDADES DE STARTUPS NO SETOR LOGÍSTICO

Falta de flexibilidade e financiamento foram destacados por investidores e executivos como barreiras ao crescimento

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebnews.com.br



Especialistas discutiram como empresas podem apoiar a inovação e facilitar a entrada de startups no mercado logístico durante painel do Inova Export, dentro do Sudeste Export (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

Representantes de startups de infraestrutura e logística compartilharam as principais dificuldades enfrentadas ao tentar colaborar com grandes players do setor, durante o painel “Mudando o jogo: Como as startups estão redefinindo o futuro” do Inova Export, evento realizado dentro do Fórum Sudeste Export, em São Paulo.

René Rodrigues, investidor da BR Angel (associação que apoia o desenvolvimento de empresas), destacou que frequentemente as startups enfrentam obstáculos relacionados a questões burocráticas e exigências que não estão preparadas para atender, o que dificulta a interação.

“Isso acaba gerando uma situação ambígua, pois, embora a startup tente ajudar, ela muitas vezes não tem a capacidade ou o histórico necessários, como documentações e adequação à legislação”, explicou.

Rodrigues, que também é diretor do Acelera Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), informou que tem trabalhado para que os industriais compreendam a necessidade de adotar uma abordagem mais flexível ao interagir com startups.

Luiz Simões, CEO da HXtos, apontou a dificuldade financeira como um dos principais desafios enfrentados pelas startups. “A HX não existiria se não fosse pelo financiamento da ModalGR nos dois primeiros anos e pelo apoio de empresas como a Suzano, uma das primeiras clientes que acreditou no projeto antes mesmo de sua conclusão”.

Ele divulgou que a Suzano adquiriu o projeto sete meses antes de sua finalização, confiando na capacidade da HXtos de entregar a solução prometida. Simões destacou a importância do apoio de grandes players, mencionando que a empresa enfrentou dificuldades para obter financiamento por meio de bancos e consultores, o que levou a ModalGR a assumir o investimento inicial.

“Mesmo com documentação e uma empresa regularizada, não conseguimos financiamento externo até hoje. Atualmente, contamos com investimentos da Questum, um fundo do Rio Grande do Sul”, concluiu Simões.

A HXtos é uma startup que atende o mercado de carga solta e granel sólido, oferecendo soluções para o fluxo logístico, desde o agendamento até o embarque.

O debate foi moderado por Isadora Azzalin, community manager da AZZAS Tecnologia, e contou com a participação de Márcio Guerra de Carvalho, consultor de Comércio Exterior e Internacionalização no Sebrae-SP, e Geraldo Santos, acionista e diretor de Novos Negócios na FCJ Group.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - JUDICIÁRIO E INFRAESTRUTURA: DESAFIOS CLIMÁTICOS NO CENTRO DO DEBATE

Especialistas discutem no InfraJur o impacto das mudanças climáticas e da legislação ambiental nas operações logísticas e portuárias

Por **JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebnews.com.br**



Os participantes do painel do InfraJur abordaram a necessidade de ajustes na legislação para equilibrar desenvolvimento de infraestrutura e metas ambientais no setor portuário (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

O painel do InfraJur “Desafios e perspectivas do Judiciário quanto aos desafios climáticos e aos licenciamentos de grandes obras de infraestrutura” foi destaque na programação do Sudeste Export 2024 de segunda-feira (16). O encontro, promovido pelo Grupo Brasil Export, reuniu especialistas para discutir como as mudanças climáticas e o Direito impactam as operações logísticas e portuárias no Brasil.

Moderado por Larissa Amorim, diretora de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, o painel contou com a participação de Cristina Wadner, sócia da Advocacia Cristina Wadner; Bruno Fernandes Takano, gerente de Sustentabilidade da Autoridade Portuária de Santo; Eduardo Miguez, gerente de Desenvolvimento de Negócios da PortosRio; Fernando Reverendo Vidal Akaoui, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; e Marcelo Sammarco, presidente do Conselho do Sudeste Export e sócio da Sammarco Advogados.

Sammarco destacou a complexidade de lidar com a legislação ambiental, especialmente no setor de infraestrutura. “Esses desafios vêm de diversos fatores, como a própria dificuldade da estrutura pública em analisar os projetos de infraestrutura. As estruturas são enxutas, o que dificulta a aprovação ágil que o mercado precisa. A descentralização pode ser um caminho”, sugeriu Sammarco, enfatizando a necessidade de aprimorar a eficiência nos processos de licenciamento.

Fernando Akaoui ressaltou a importância de alinhar a legislação estadual às convenções ratificadas pelo Congresso Nacional. “Se o Estado legislar sem confrontar a convenção, não há empecilho nisso. O que não pode é o estado normatizar de forma diversa, salvo para incorporar peculiaridades regionais”, afirmou Akaoui, reforçando a necessidade de compatibilizar normas locais e globais.

Takano trouxe dados sobre a descarbonização do Porto de Santos (SP), um dos mais importantes do país. “Começamos a produzir junto com a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) relatórios de sustentabilidade no Porto de Santos a partir de 2021. Hoje, há um plano para reduzir emissões de carbono e outro para adaptação, tornando o porto mais resiliente. O maior desafio está nas operações de dragagem, que são responsáveis por 80% das emissões de gás carbono no porto”, explicou.

O Sudeste Export é uma edição regional do Brasil Export, principal fórum de debates sobre o desenvolvimento dos setores de portos, logística, transportes e infraestrutura do país. Sua programação é transmitida pela TV BE News no canal 82 da Sky; canal 58 da parabólica; e em sinal aberto para a Grande Campinas no canal 19. Está disponível no canal @tv_benews no Youtube; e no site www.tvbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024

SUDESTE EXPORT - DEBATE PROPÕE MODERNIZAÇÃO DA LEI DO ADICIONAL DE RISCO PORTUÁRIO

Durante painel do InfraJur, especialistas argumentaram que avanços tecnológicos reduziram riscos nas operações portuárias

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneews.com.br



Especialistas debateram no painel como mudanças tecnológicas e de segurança reduzem a justificativa para o adicional de risco portuário, ainda regulamentado por uma lei de 1965 (Foto: Divulgação/Grupo Brasil Export)

diferente do atual.

O engenheiro de segurança do trabalho Hemerson Braga introduziu a questão, explicando as origens da legislação nos anos 1960 e a criação de regulamentações específicas para o Porto de Santos (SP), com o objetivo de compensar os trabalhadores pela exposição a riscos.



A decisão prevista no artigo 14 da Lei 4.860/1965 garante um benefício pago aos trabalhadores de portos devido às condições perigosas do trabalho. Esse adicional é um percentual sobre o salário base, compensando os riscos associados ao ambiente profissional.

No entanto, Braga enfatizou que a evolução tecnológica, como a introdução de contêineres, eliminou grande parte dos riscos que justificavam o adicional. “Hoje, o contato direto com cargas perigosas é mínimo, e a maior parte das operações são realizadas em condições seguras, com o uso de EPIs e controle rigoroso”, observou.

O assessor jurídico da Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop), Ataíde Mendes, ressaltou que, apesar dos significativos investimentos em infraestrutura e tecnologia no setor portuário, a legislação sobre o adicional de risco continua a gerar disputas judiciais com interesses econômicos voltados para indenizações.

“A legislação que regula o adicional de risco foi criada para um cenário específico das antigas companhias docas. É necessário revisar o alcance da lei para que ela reflita as condições atuais”, afirmou.

Bruna Esteves de Sá, sócia da Sammarco Advogados, destacou que a forma como o problema é tratado frequentemente acarreta custos significativos com litígios, multas e penalidades, impactando a saúde financeira das empresas. Segundo ela, “muitos magistrados e peritos envolvidos nos processos não têm conhecimento adequado sobre a realidade das operações atuais. Isso resulta em decisões que frequentemente não consideram os avanços tecnológicos e de segurança que foram implementados nos portos”.

O painel “Adicionais de risco e de periculosidade nas operações portuárias” também contou com a participação de Gabriela Heckler, Head of Legal & Claims da Brasil Terminal Portuário (BTP), e Marcelo Kanitz, vice-presidente da Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/09/2024



BAHIA ECONÔMICA - BA

LULA DEVE DECIDIR NESTA SEMANA SOBRE EVENTUAL VOLTA DO HORÁRIO DE VERÃO

Por João Paulo - 17/09/2024 11:01 - Atualizado 17/09/2024

Depois do Ministro Alexandre Silveira comentar sobre uma possível volta do Horário de Verão (Veja aqui), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve decidir nesta semana, segundo auxiliares, sobre o tema. A medida foi colocada na mesa de discussões do governo em razão da seca recorde pela qual passa o país e a chegada do período do calor mais intenso na maior parte do território nacional.

A seca diminui o nível dos reservatórios das hidrelétricas, maior fonte da energia elétrica no país. O calor aumenta o uso de eletrodomésticos como o ar-condicionado e, conseqüentemente, aumenta o consumo de energia. O horário de verão foi extinto em 2019, primeiro ano do governo Jair Bolsonaro. Na época, o governo alegou que a economia de energia era baixa e não justificava a adoção da medida.

O horário de verão consiste em, nos meses do verão — quando faz mais calor e os dias têm luz natural por mais tempo — adiantar o relógio em uma hora. Assim, quando as pessoas chegam em casa após o trabalho e começam a ligar aparelhos, não precisam ligar também as lâmpadas



elétricas, o que diminui um pouco a demanda. O acionamento da iluminação urbana também passa para mais tarde, aliviando a carga.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o Operador Nacional do Sistema (ONS) vão apresentar nos próximos dias um estudo sobre o horário de verão nas atuais circunstâncias. A decisão final caberá a Lula, e será uma decisão não só técnica, mas também política, já que o horário de verão mexe com a rotina da sociedade.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 17/09/2024

QUEIMADAS DEVEM AFETAR EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A UNIÃO EUROPEIA

Por João Paulo - 17/09/2024 11:00 - Atualizado 17/09/2024

As exportações brasileiras devem sofrer com as queimadas recordes que estão assolando o país. Líder nas exportações de diversos produtos, como soja, milho, café, açúcar, suco de laranja e carnes, integrantes do governo e do setor privado admitem que os incêndios preocupam não só pelo fogo em si, mas porque podem ser usados para desqualificar a produção brasileira. Diante desse cenário, o governo tem levado ao exterior a mensagem de que os incêndios ocorrem em meio a uma forte seca, de que há suspeita de ações criminosas e que outros países também sofrem com o fogo. Além disso, afirma que o Brasil está atuando para conter os problemas. Por isso, argumenta o governo Lula, não haveria motivos para punir as exportações brasileiras.

O governo tenta contornar críticas sobre as queimadas em um momento particularmente delicado: a nova regra da União Europeia (UE) que veta importações de produtos oriundos de áreas desmatadas entra em vigor em 1º de janeiro de 2025. Agilizar compromissos assumidos, como o fim do desmatamento ilegal e a melhora do sistema de rastreabilidade de animais, é um caminho em discussão, como forma de aliviar a pressão externa.

Integrantes do governo sabem que a UE e outros parceiros internacionais não voltarão atrás na aplicação de leis mais rígidas na compra de produtos de áreas desmatadas, mas pedem mais tempo de adaptação às novas regras. Para atingir esse objetivo, além de conversas bilaterais, o Brasil tem como estratégia chamar os países com florestas tropicais e exportadores de produtos agrícolas para pressionar as nações desenvolvidas. São exemplos Colômbia, Equador, Malásia, Indonésia e Congo.

Somente para o bloco europeu, a estimativa é que o Brasil deixará de vender mais de um terço do que embarca, algo em torno de US\$ 15 bilhões por ano. Carne, café, cacau, produtos florestais e soja estão entre os produtos que podem ser atingidos. Roberto Perosa, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, diz que o governo brasileiro concorda com a legislação, mas não há tempo hábil para que as nações se organizem para cumprir as exigências: — Pedimos uma prorrogação, para que possamos nos estruturar. Mesmo assim, o Brasil tem a produção mais sustentável do mundo e, com certeza, conseguirá entender e responder a todos os questionamentos.

Perosa salienta que as queimadas e os desmatamentos não ocorrem só no Brasil. Por isso, é preciso trabalhar de forma integrada, para que haja atuação conjunta frente às mudanças climáticas por meio da agricultura, que captura e sequestra carbono na atmosfera. — Está pegando fogo não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos, no Canadá, na Ásia, enfim, temos uma grande mudança climática ocorrendo no mundo todo — diz Perosa. Já o diretor de Política Comercial do Itamaraty, Fernando Pimentel, afirma que o governo tem tomado medidas para coibir as queimadas e diz que elas estão vinculadas a uma seca histórica: — Chamam atenção, sem dúvida, mas existe uma atitude muito firme do governo no combate aos incêndios.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 17/09/2024

PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO, TECON SALVADOR, UNIDADE DE NEGÓCIO DA WILSON SONS, REGISTRA CRESCIMENTO NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES

Por João Paulo - 17/09/2024 14:09



O Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Salvador atingiu recorde na movimentação de cargas pelo segundo mês consecutivo. Em agosto, a alta foi de 23,7%, em contraponto ao mesmo mês do ano passado. Foram movimentados 46,3 mil TEUs (unidade de contêiner de 20 pés), 8,9 mil a mais que o referido período de 2023, com maior representatividade das cargas de exportação e cabotagem (trânsito de navios na costa brasileira).

As cargas de exportação subiram 26%, com a presença de 8.8 mil TEUs cheios, tendo entre as mais expressivas, o algodão produzido da região Matopiba (420%), além dos segmentos de químicos (+21%) e celulose (+21%), e que tiveram como destinos a Ásia, EUA e Europa. Na cabotagem, a alta foi de 28%, com 9.6 mil TEUs, principalmente, com materiais dos segmentos de plásticos e polímeros (+44%) e químicos (+52%) e também bebidas (+76%).

Demir Lourenço, diretor-executivo do Tecon Salvador, explica que os resultados refletem a eficiência operacional que o terminal baiano vem se empenhando em desenvolver ao longo dos anos. “ Nos antecipamos ao prover uma estrutura equipada com tecnologia de ponta para que a Bahia esteja à frente, capaz de receber os maiores navios na costa brasileira, mapeando oportunidades, fortalecendo negócios já existentes, contribuindo na busca pelas melhores soluções para cada segmento”, avalia o executivo.

Transbordo

No serviço de transbordo, operação para reposicionamento de contêineres cheios e vazios e que permite a conexão entre terminais por meio de hubports, o crescimento mensal foi de 37% (12,1 mil TEUs) com aumento de cargas com conexões tendo como destinos/origens: Singapura, China e Índia, no exterior, e, no Brasil, Paranaguá (PR), Pecém (CE), Navegantes (SC), Manaus (AM) e Suape (PE).

Sobre a Wilson Sons

A Wilson Sons é o maior operador de logística portuária e marítima do mercado brasileiro, com mais de 186 anos de experiência. A companhia tem abrangência nacional e oferece soluções completas para mais de 5 mil clientes, incluindo armadores, importadores e exportadores, indústria de energia offshore, projetos de energia renovável, setor do agronegócio, além de outros participantes em diversos segmentos da economia. Saiba mais em: wilsonsons.com.br

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 17/09/2024

LULA SAI EM DEFESA DA CONSTRUÇÃO NAVAL COM CONTEÚDO LOCAL E GERA EXPECTATIVA DE RETOMADA DO ESTALEIRO ENSEADA EM MARAGOGIPE

Por Redação - 16/09/2024 19:30 - Atualizado 17/09/2024



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, na inauguração do Complexo de Energias Boaventura — antigo Comperj, que houve uma tentativa de acabar com a construção de navios, que resultou na paralisação de estaleiros pelo país.

O presidente saiu em defesa das políticas de conteúdo local e do fortalecimento da Petrobras e disse que a estatal poderia construir navios no Brasil, com os

estaleiros nacionais também produzindo sondas de perfuração e plataformas de petróleo. No seu governo vários estaleiros foram criados no país, inclusive o Estaleiro Enseada em Maragogipe na Bahia, que chegou a empregar mais de 5 mil trabalhadores.

Lula disse que, em conversas com o setor empresarial naquela época, foi possível chegar a um consenso sobre a capacidade da indústria nacional e estabelecer índices de conteúdo local de 65% nos projetos de ativos da Petrobras.

Segundo o presidente, com a preferência por importar ativos nos últimos anos, a Petrobras fica sujeita às oscilações dos fretes no mercado internacional. “Temos que pagar frete para levar e para buscar. Para navios estrangeiros transportarem o que a gente poderia estar transportando com produtos brasileiros”, lamentou.

Ele ressaltou que a diferença de custo construindo no Brasil, em vez de importar, é compensada com os ganhos de conhecimento tecnológico, qualificação da mão de obra e geração de emprego e renda, assim como com o aumento do consumo. “É nas compras governamentais a possibilidade que o Estado tem de favorecer pequenas e médias empresas brasileiras a produzirem no Brasil com tecnologia brasileira, mão de obra brasileira, salário brasileiro e aço brasileiro para que possamos então fazer com que país cresça e se desenvolva. Não podemos ser mero importador de tudo”, enfatizou.

As falas do presidente aumentam as expectativas de que novas encomendas de navios pela Petrobras possam fazer ressurgir o Estaleiro Enseada que, atualmente, tem a operação limitada a menos de 15% da área do complexo industrial e apenas 200 trabalhadores. A empresa, que tem capacidade para performar projetos de construção naval & offshore, com investimento de R\$ 3 bilhões.

Fonte: *Bahia Econômica*
Data: 17/09/2024



EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA

AMÔNIA VERDE - RIO GRANDE DO SUL E BEGREEN FIRMAM ACORDO PARA TRÊS PLANTAS DE HIDROGÊNIO E AMÔNIA DE BAIXO CARBONO

Com investimentos de R\$150 milhões, unidades devem produzir 8 mil toneladas anuais de amônia anidra para consumo local

Por *Nayara Machado*



Entre os projetos em estudo pela Begreen está o fornecimento de fertilizantes de baixo carbono para o cultivo de milho (Foto: Angela/Pixabay)

LIMEIRA (SP) — A Begreen Bioenergia e Fertilizantes Sustentáveis e o governo do Rio Grande do Sul anunciaram nesta terça (17/9) a assinatura de um memorando de entendimento (MOU) para que três fábricas de produção de hidrogênio e amônia de baixo carbono possam receber incentivos previstos no Programa de

Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Hidrogênio do estado.

Com investimentos somados de R\$ 150 milhões, as unidades serão construídas nas cidades de Passo Fundo, Tio Hugo e Condor e pretendem substituir a importação de insumos agrícolas.



Quando entrarem em operação, as fábricas deverão produzir cerca de 8 mil toneladas por ano de amônia anidra para atender o consumo local.

As plantas de Passo Fundo e Tio Hugo estão em fase de licenciamento ambiental e a de Condor em processo fundiário.

A Begreen é uma empresa criada em agosto de 2023 pela Migratio Participações (que atua no mercado livre de energia), Torao Participações e Pharo Participações para produção de amônia (NH₃) e fertilizantes a partir do hidrogênio verde.

Os empreendimentos no RS contam com parceria com a Universidade de Passo Fundo e o Tecnoagro, que não só produzirá a amônia verde, como está testando em laboratório e em campo várias formulações.

“A construção das três unidades deve ocorrer em um ciclo de 20 meses cada, após a obtenção de todas as licenças ambientais necessárias”, conta Luiz Paulo Hauth, diretor de operações da Begreen.

A expectativa é que as primeiras plantas possam operar já a partir do primeiro semestre de 2027.

Redução de importações e descarbonização do agro

A Agência Internacional de Energia (IEA) estima que a ampliação da cadeia de hidrogênio verde chegue a 420 GW ao final de 2030, um crescimento de 21.000% sobre os atuais 2GW.

Para o Brasil, é uma oportunidade para reduzir a dependência de fertilizantes importados.

Com mais de 80% dos seus fertilizantes vindo de fora, o país ocupa a primeira posição na importação global do insumo. Em 2023, o volume chegou a 39,439 milhões de toneladas, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda).

Segundo a Begreen, o projeto focado na produção local, próxima dos consumidores agrícolas do Rio Grande do Sul, permitirá à região ganhar maior autonomia em relação à cadeia fertilizantes, substituindo custosas importações e, ao mesmo tempo, participando localmente do esforço mundial de diminuir as emissões de gases de efeito estufa.

Um dos projetos em estudo é fornecer fertilizantes verdes para a produção de milho para rações suínas. Tudo rastreado, para futuramente ofertar proteínas que possam passar pelo Mecanismo de Ajuste de Fronteira de Carbono (CBAM, em inglês) da Europa.

O acordo entre o governo estadual e a Begreen prevê que em todas as três unidades contempladas no MOU o hidrogênio usado na fabricação dos insumos agrícolas será obtido com o uso de energia renovável. A produção de amônia (NH₃), com extração do nitrogênio do ar, também será baseada em energia renovável.

“Tanto a produção de hidrogênio verde – um dos insumos críticos para a produção dos fertilizantes –, quanto a do nitrogênio são eletrointensivas. O alto consumo de eletricidade nessa cadeia produtiva deve-se à necessidade do processo de eletrólise da água – de onde o hidrogênio é retirado – assim como em função da captura do nitrogênio, a partir do ar, para a composição da amônia (NH₃)”, explica Hauth.

O executivo afirma que essa eletricidade virá de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) em um projeto que também mira a recuperação de regiões afetadas pelas enchentes em maio deste ano.

Investimento japonês

As usinas serão desenvolvidas em parceria com a Oriental Consultants Global do Brasil (OCG do Brasil), empresa integralmente controlada pelo grupo japonês OC Global.

Um acordo de investimento anunciado nesta terça prevê o desenvolvimento de três plantas greenfields para produção e consumo descentralizado de amônia (NH₃) de baixo carbono, bem como operação e manutenção.

A efetivação do investimento está condicionada à finalização dos estudos e resultados de due diligence bem como demais acordos entre as partes a serem firmados.

“Contribuir para a segurança alimentar mundial e no Japão promovendo a transição energética de baixo carbono são os pilares da estratégia corporativa da OC Global, que enxerga o Brasil como país chave e altamente potencial para fornecimento de alimentos de qualidade entre os países e regiões”, afirma Kenichi Yamamoto, diretor executivo de desenvolvimento de negócios da OC Global.

“Este será um passo importante para reduzir a independência de importação dos fertilizantes nitrogenados e contribuirá para melhor resiliência da cadeia de suprimento agrícola”, acrescenta.

Marco legal deve alavancar produção de amônia

Para Fábio Saldanha, sócio-diretor da Migratio, uma das acionistas da Begreen, a aprovação do marco legal do hidrogênio no início de agosto é uma sinalização positiva para os investimentos no setor.

“A aprovação do marco legal de hidrogênio (Lei 14.948, de 2024), que ocorreu no início de agosto, ainda depende de algumas regulamentações, como a definição dos incentivos fiscais, por exemplo, mas já baliza questões importantes para o mercado se planejar sobre os investimentos no setor”.

Como os incentivos fiscais terão validade de cinco anos, a partir de janeiro de 2025, o executivo observa que quem quiser aproveitar ao máximo esse período deve estar com as usinas prontas ou em estágio bem avançado até o final deste ano.

*** A jornalista viajou a convite e com despesas pagas pelo 3º Encontro Migratio de Energia e Gás (EMEG)**

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política
Data: 17/09/2024

RESERVATÓRIOS ABAIXO DO PREVISTO

Previsão para a maior parte do país é de tempo quente e seco nos próximos dias

Por Gabriela Ruddy



Seca atinge Rios Solimões e Tefé; Comunidade Porto Praia, no Solimões, que seria um dos acessos para chegar a Tefé, AM (Foto: Reprodução Agência Cenarium)

A seca. Os reservatórios das usinas hidrelétricas devem chegar ao fim de setembro em níveis abaixo do esperado no começo do mês, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

O Brasil vive uma intensa estiagem, que afeta os níveis de água das usinas.

Os subsistemas Norte, Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste tiveram reduções nas projeções de armazenamento de água na atualização mais recente do boletim do Programa Mensal de Operação (PMO).

A região Sul é a única que deve ter aumento nos volumes de água nos reservatórios em relação ao previsto no início do mês.



- Segundo o Inmet, a região deve receber pancadas de chuvas ao final desta semana, especialmente no Rio Grande do Sul, devido a passagem de um sistema frontal.
- A previsão é de que o Sudeste também tenha chuvas no começo da semana, mas para a maior parte do país a previsão é de tempo quente e seco nos próximos dias.

O ONS ressaltou que a redução dos níveis dos reservatórios é um comportamento previsto ao longo da estação seca e que acompanha os dados para a eventual necessidade de implementação de ações excepcionais.

Uma das medidas na mesa para reduzir os impactos da estiagem no setor elétrico é o retorno do horário de verão. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), voltou a defender que é preciso rediscutir o tema. “Passa a ser uma realidade muito premente”, disse à Rádio Itatiaia na segunda-feira (16/9).

No começo do mês, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) autorizou a usina de Belo Monte (PA) a operar com uma vazão mínima de 100 metros cúbicos por segundo, três vezes menor que a usual. Com isso, a usina está conseguindo gerar de forma instantânea até 2440 megawatts (MW).

O objetivo é garantir que o empreendimento consiga ampliar a geração em novembro, entre o fim do período seco e o início do chuvoso, quando os reservatórios vão estar no ponto mais crítico.

Mudanças nas restrições de renováveis. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) vai alterar os processos de restrição de geração eólica e fotovoltaica a partir desta terça-feira (17/9). Essas restrições de geração ocorrem por causa da limitação na rede de transmissão. Com a alteração, o operador vai passar a considerar um conjunto maior de geradores agrupados para estimar o impacto no fluxo de potência que precisa ser controlado. Medida será implementada inicialmente nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará.

Hidrelétricas reversíveis. As usinas hidrelétricas reversíveis (UHR) ou flexíveis são uma modalidade de geração que pode garantir energia elétrica despachável em momentos de maior necessidade do sistema. Esse tipo de usina tem aparecido nas discussões do setor, em meio à necessidade do Brasil de ter mais potência disponível para atender a momentos de pico de consumo. Entenda como funcionam essas usinas e como elas podem contribuir para o sistema elétrico brasileiro.

Compass conclui aquisição. A Compass concluiu nesta segunda-feira (16/9) a aquisição de 51% da Copel na Compagas, a distribuidora estadual de gás canalizado do Paraná. Com a transação, no valor de R\$ 906 milhões, a serem pagos até 2026, a Compass assume o controle de sua quarta concessionária de gás natural no país.

Abpip pede aceleração de agenda regulatória. Os produtores independentes de petróleo pedem maior celeridade da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para avançar com a nova agenda regulatória, colocada em consulta prévia na terça-feira (16/9). A avaliação da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás Natural (Abpip) é de que a agenda é muito extensa e que vários assuntos colocados em consulta pública já estão sendo debatidos há muito tempo, alguns desde 2014.

Alemanha fecha acordo para hidrogênio australiano. A Austrália e Alemanha firmaram, na sexta (13/9), um acordo em que ambos os países se comprometeram a expandir as cadeias de fornecimento de hidrogênio verde, com a ajuda de um financiamento de € 400 milhões do fundo alemão H2Global. A iniciativa visa a garantir compradores europeus para os produtores australianos de hidrogênio renovável.

Opinião: A amônia verde oferece uma oportunidade única para o Brasil reduzir sua dependência de fertilizantes importados, fortalecer o agronegócio e impulsionar a transição energética. O Rehidro, criado como parte da estratégia nacional de descarbonização, pode desempenhar um papel crucial

no apoio à produção de hidrogênio e amônia verdes, reduzindo o capex dos projetos nessa área, escreve o sócio-fundador da Simões Corrêa, Sacramento & Lacal Advogados, Bruno Corrêa.

Norueguesa entra nos mercados de hidrogênio e CCS. A companhia norueguesa Høegh LNG, que atua na operação de terminais de importação de gás natural liquefeito (GNL), anunciou nesta segunda (16/9) a mudança de nome para Høegh Evi, após expandir seus negócios para os mercados de hidrogênio e captura e armazenamento de carbono (CCS). No Brasil, a companhia é responsável pela FSRU do Terminal de Regaseificação de GNL de São Paulo (TRSP), no Porto de Santos, operado pela Compass.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política
Data: 17/09/2024

HIDROGÊNIO - NORUEGUESA HØEGH LNG EXPANDE ATUAÇÃO PARA MERCADOS DE HIDROGÊNIO E CCS

Companhia mudou nome para Høegh Evi, após expandir negócios para mercados de hidrogênio e captura e armazenamento de carbono (CCS)

Por Gabriel Chiappini



Navio-tanque para transporte de GNL Pacific Breeze (Foto: Inpex)

RIO – A companhia norueguesa Høegh LNG, que atua na operação de terminais de importação de gás natural liquefeito (GNL), anunciou nesta segunda (16/9) a mudança de nome para Høegh Evi, após expandir seus negócios para os mercados de hidrogênio e captura e armazenamento de carbono (CCS).

O novo nome, Høegh Evi, é uma referência à sigla em inglês para “infraestrutura de vetores energéticos” (Energy Vector Infrastructure).

“Em um mundo de mudanças rápidas e crescentes necessidades de energia, os clientes precisam de um parceiro que os ajude a equilibrar as demandas de segurança energética de hoje com as ambições de energia limpa de amanhã”, afirmou Erik Nyheim, CEO da empresa.

A companhia tem uma frota de unidades flutuantes de armazenamento e regaseificação (FSRUs) e transportadores de GNL distribuída por países como Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e Egito.

No Brasil, é responsável pela FSRU do Terminal de Regaseificação de GNL de São Paulo (TRSP), no Porto de Santos, operado pela Compass.

Recentemente, a empresa vem apostando no desenvolvimento de soluções para importação de amônia e hidrogênio, além do desenvolvimento de tecnologias, como o “cracking” (craqueamento) de amônia e o CCS.

No ano passado, a Høegh e a Aker BP firmaram uma parceria para desenvolver soluções de transporte marítimo e injeção de CO₂ – capturado de indústrias no Norte da Europa – em reservatórios submarinos.

Terminal de hidrogênio na Alemanha

Em junho, a Høegh também assinou um acordo com a alemã Deutsche ReGas para viabilizar um terminal de importação de hidrogênio no Porto de Lubmin, na Alemanha.

O terminal será o primeiro craqueador de amônia verde flutuante do mundo, com capacidade para produzir cerca de 30 mil toneladas de hidrogênio por ano. O transporte de hidrogênio por navios tem sido amplamente estudado, sendo a amônia considerada a forma mais viável para longas distâncias.

Dimensões geopolíticas da economia do hidrogênio

As estimativas do governo alemão apontam para uma demanda nacional de hidrogênio e seus derivados entre 95 e 130 TWh até 2030, sendo que aproximadamente 50 a 70% (45 a 90 TWh) deverão ser importados.

O país pretende cobrir grande parte de suas necessidades por meio de importações via gasoduto ou navio, com foco geográfico nas regiões do Mar do Norte, Mar Báltico e Mediterrâneo, e centros de produção na Península Ibérica e Norte da África.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 17/09/2024

HIDRELÉTRICAS - O QUE SÃO HIDRELÉTRICAS REVERSÍVEIS E COMO PODEM CONTRIBUIR PARA O SISTEMA? ENTENDA

Com dois ou mais reservatórios, usinas reversíveis são capazes de bombear água para gerar energia quando o sistema mais precisa

Por Daniel Cardozo



Barragem Edgar de Souza, em Santana do Parnaíba (SP), parte integrante do sistema de abastecimento de SP, que conta com elevatórias e geração de energia. Brasil não tem projetos recentes de usinas reversíveis | Foto Webysther Nunes/Wiki Commons

BRASÍLIA – As usinas hidrelétricas reversíveis (UHR) ou flexíveis são uma modalidade de geração que pode garantir energia elétrica despachável em momentos de maior necessidade do sistema.

Esse tipo de usina tem aparecido nas discussões do setor, em meio à necessidade do Brasil de ter mais potência disponível para atender a momentos de pico de consumo.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) prevê necessidade adicional de 5,5 gigawatts (GW) de potência no sistema em 2028, com déficits em todos os meses a partir desse ano.

Mesmo que o Brasil conte com grandes volumes de geração eólica e solar, o atendimento aos horários de ponta da demanda depende das hidrelétricas convencionais e de termelétricas.

Os níveis de chuva são essenciais para as usinas hidrelétricas, já que, após a geração, as águas são liberadas para seguirem os cursos dos rios.

Em períodos com poucas chuvas ou baixa nos reservatórios, são adotadas medidas emergenciais, como o acionamento de térmicas para complementar a carga.

Enquanto o Ministério de Minas e Energia prepara um leilão específico para baterias de armazenamento de energia, as usinas reversíveis poderiam exercer um papel parecido, já que também guardam eletricidade e podem ser acionadas quando necessário.

O que são usinas reversíveis?

São usinas hidrelétricas que contam com dois ou mais reservatórios, com um desnível entre eles. Fora do despacho, um sistema de bombeamento transporta a água para o nível mais alto. Por isso, deve ser levado em conta o gasto de energia utilizado para bombear a água.



Quando surge a necessidade de gerar energia, as comportas são abertas e a queda da água aciona as turbinas para, em seguida, chegar ao reservatório inferior. O processo pode ser repetido quantas vezes for necessário, levando em conta o tempo de bombeamento da água.

No Brasil, as hidrelétricas mais comuns são as usinas com apenas um reservatório ou as a fio d'água, que dispensam reservatórios.

Quando essas usinas podem gerar energia?

A queda d'água pode ser acionada em momentos estratégicos para a operação do sistema, a exemplo do fim da tarde, quando a geração solar cai e os consumidores acionam mais eletrodomésticos e iluminação.

Em momentos com poucos ventos, em que as usinas eólicas geram menos energia, por exemplo, é necessário complementar a geração com outras fontes, a exemplo das reversíveis.

Quais são os países com mais usinas reversíveis?

Atualmente, a China tem mais de 50 GW de capacidade instalada em usinas reversíveis, seguida de Japão (21,8 GW), Estados Unidos (16,7 GW), Alemanha (5,4 GW) e Índia (4,7 GW), segundo um levantamento da Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena).

Qual é o futuro das reversíveis?

Um estudo da Agência Internacional de Energia (IEA) de 2021 previa que a energia gerada a partir de hidrelétricas no mundo cresceria 230 GW até 2030, sendo 30% a partir de reversíveis.

O Brasil tem usinas reversíveis?

Até hoje, foram instaladas apenas quatro usinas hidrelétricas reversíveis no Brasil: Pedreira, Traição e Edgard de Souza, no estado de São Paulo, e Vigário, no Rio de Janeiro. As obras foram concluídas entre as décadas de 1930 e 1950.

Atualmente, as instalações remanescentes são utilizadas para controle de cheias em rios e o uso para geração de energia caiu em desuso.

Quanto custam as usinas reversíveis?

A estimativa é que as reversíveis custem entre R\$ 6 mil e R\$ 15 mil a cada kilowatt (kW) de capacidade instalada no Brasil, segundo o caderno Parâmetros de Custos de Geração e Transmissão, divulgado em agosto de 2024 pela EPE.

O estudo compara os preços de implantação das diferentes fontes de energia e embasará o Plano Decenal de Expansão de Energia 2034.

Os valores estimados para as reversíveis são bastante superiores aos investimentos necessários às usinas solares, que variam entre R\$ 3 mil e R\$ 6 mil por kW, por exemplo.

Entretanto, as UHR possuem mais flexibilidade e podem ser acionadas durante a noite e em dias nublados, períodos em que as fotovoltaicas não agregam energia ao sistema.

Como comparação, as baterias de armazenamento podem desempenhar papel similar ao das usinas reversíveis e demandam gastos de R\$ 5 mil a R\$ 9,5 mil a cada kW.

Quais as vantagens das usinas reversíveis?

Segundo a consultoria PSR, as usinas reversíveis operam em circuitos fechados, por isso, têm atributos importantes, como o fato de que acumulam apenas o volume necessário para o armazenamento para operar durante horas ou dias.

Além disso, inundam áreas muito menores que as hidrelétricas convencionais, não interrompem o escoamento dos rios, nem interferem na vida dos peixes

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 17/09/2024

H2GLOBAL - ALEMANHA ANUNCIA 400 MI DE EUROS PARA COMPRA DE HIDROGÊNIO VERDE DA AUSTRÁLIA

A Austrália e Alemanha firmam acordo que envolve fornecimento de hidrogênio verde, com financiamento de € 400 milhões do fundo H2Global

Por Gabriel Chiappini



Duto de hidrogênio | Foto Divulgação DNV GL

A Austrália e Alemanha firmaram, na sexta (13/9), um acordo em que ambos os países se comprometeram a expandir as cadeias de fornecimento de hidrogênio verde, com a ajuda de um financiamento de € 400 milhões do fundo alemão H2Global.

A iniciativa visa garantir compradores europeus para os produtores australianos de hidrogênio renovável, e eleva o já existente acordo entre os dois países nas áreas de ação climática, transição para emissões líquidas zero e segurança energética, chamado de Parceria Energética e Climática.

“Estamos convencidos de que a Parceria Energética e Climática trará inúmeras oportunidades para colaborações privadas frutíferas, e que os leilões conjuntos de hidrogênio sob o H2Global impulsionarão o mercado e fornecerão sinais de preços urgentemente necessários”, disse o Ministro da Economia e Ação Climática da Alemanha, Robert Habeck.

O programa H2Global, já em andamento, é um leilão duplo que compra produtos de hidrogênio verde pelo menor preço possível no mercado global, e revende ao maior lance na Alemanha ou na União Europeia.

A diferença de custo entre o preço de compra e o preço de venda é compensada pelo financiamento governamental.

O primeiro leilão promovido pelo H2Global em 2023 levou à contratação de um projeto no Egito, Norte da África.

O governo alemão estima que irá demandar de 95 a 130 TWh de hidrogênio por ano até 2030 para descarbonizar sua indústria, e que mais da metade desse volume deverá ser importado.

Em março, a Alemanha também assinou um Memorando de Entendimento com o Canadá para estabelecer o primeiro programa bilateral de comércio de hidrogênio entre os dois países, via H2Global.

Austrália se destaca como potencial grande produtor de hidrogênio

A Austrália vem se destacando como uma dos principais potenciais produtores e exportadores de hidrogênio verde do mundo. Segundo o governo australiano, o país já tem cem projetos de hidrogênio anunciados, sendo a maioria de hidrogênio verde. Quase metade dos projetos são orientados para a exportação.

“Temos o sol e o vento para nos tornarmos uma superpotência de energia renovável, além de uma sólida reputação como fornecedor de energia confiável. A colaboração com a Alemanha é uma oportunidade histórica para consolidar essa liderança”, afirmou o ministro australiano para Clima e Energia, Chris Bowen.

O ministro australiano também apresentou, na sexta (13/9), a atualização da estratégia do país para o mercado de hidrogênio, que inclui metas de produzir até 30 milhões de toneladas anualmente, até 2050, e exportar até 1,2 milhões de toneladas de hidrogênio verde por ano até o final da década.

Para acelerar o desenvolvimento da indústria de hidrogênio, o governo australiano criou um incentivo fiscal de US\$ 2/kg para produtores de hidrogênio qualificados. Além disso, US\$ 4 bilhões foram comprometidos com o programa Hydrogen Headstart, para fornecer suporte de receita para os primeiros projetos em larga escala.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 17/09/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

MOOVE, EMPRESA DO GRUPO COSAN, SE PREPARA PARA OFERECER AÇÕES NA BOLSA DE NOVA YORK

Companhia que produz lubrificantes fez registro para abrir capital no mercado americano

Por João Sorima Neto — São Paulo



Moove, fabricante de lubrificantes do Grupo Cosan, vai abrir capital na Bolsa de Nova York — Foto: Divulgação

A Moove, que produz lubrificantes para o setor automotivo, agrícola e aéreo, fez pedido de registro para uma oferta de ações na Bolsa de Nova York. A empresa, que tem fábricas no Rio de Janeiro, São Paulo, Estados Unidos e Reino Unido, faz parte do Grupo Cosan, que atua nas áreas de energia, óleo e gás, agronegócio e mineração. Por aqui, a B3, bolsa brasileira, não registra uma oferta inicial de ações de companhias nacionais nos últimos três anos.

A opção da Moove pela Bolsa de Nova York, segundo fontes do mercado, tem uma explicação: trata-se de uma empresa multinacional, com atuação em diversos mercados, o que justifica a preferência por Nova York para oferta de ações. Segundo analistas, no mercado americano existem investidores mais focados em setores específicos, como o de lubrificantes. Isso traz mais interesse pelos papéis da empresa.

Na América do Sul, a Moove tem escritório na Argentina e atende também os mercados da Bolívia, Paraguai e Uruguai. Mais de 47% da receita da empresa já vem dessa região, incluindo o Brasil.

Nos Estados Unidos, a Moove é uma das maiores redes de distribuição do país. Tem várias plantas de produção e mais de 50 centros de distribuição, atendendo mais de dois terços do mercado americano. A partir de sua fábrica no Reino Unido, a empresa distribui seus produtos para a Espanha, França e Portugal, totalizando mais de 40 países e chegando até a Ásia.

Na unidade do Rio de Janeiro, a empresa tem a licença para produzir e distribuir lubrificantes Mobil para todo o país e tem capacidade para fabricar 400 milhões de litros por ano.

Depois de procolar o pedido na Bolsa de Nova York, nesta segunda-feira, a empresa terá 15 dias para fornecer os dados da operação, inclusive o tamanho da oferta e seu valuation (valor de mercado da empresa). Em seguida, a Moove deverá apresentar seu IPO (Initial Public offering) a potenciais investidores no chamado road show. A oferta de ações deve acontecer no meio de outubro.

Os bancos JPMorgan, Bank of America, Citi, Itaú BBA, BTG Pactual e Santander coordenam a oferta.

No primeiro semestre deste ano, a Moove teve lucro de R\$ 237,6 milhões, revertendo um prejuízo de R\$ 58,4 milhões registrado no mesmo período do ano passado. Em 2023, o lucro foi de R\$ 266 milhões de 2023 completo. A Moove foi criada depois que a Cosan comprou os ativos de fabricação de e distribuição de lubrificantes da ExxonMobil, em 2008.

Se for confirmado o IPO da Moove no mercado americano, será o primeiro desde março de 2023, quando a brasileira Lavoro, distribuidora de insumo agrícolas, abriu seu capital na Nasdaq. Em 2021, empresas do setor financeiro como Nubank e Stone foram aos EUA oferecer ações na Bolsa de Nova York. No primeiro semestre deste ano, os IPOs nos Estados Unidos movimentaram US\$ 20,7 bilhões, maior cifra desde 2022.

No mercado, a expectativa é que além da Moove, a Vale Base Metals, unidade de metais básicos da Vale, também trilhe esse caminho, embora a mineradora não confirme. Outra empresa apontada com potencial para buscar investidores nos EUA é a escola canadense Maple Bear, que pertence ao brasileiro Grupo SEB, do empresário Chaim Zaher.

Para o analista da Guide Investimentos, Mateus Haag, a oferta de ações da Moove nos EUA é positiva. A empresa já havia comunicado o mercado em julho de sua intenção. A Guide estima o valor de mercado da Moove em R\$ 11 bilhões, enquanto a Cosan vale R\$ 24,5 bilhões.

A Cosan tem 70% da Moove e os outros 30% pertencem à gestora de private equity CVC Capital Partners, que comprou sua participação por R\$ 570 milhões em 2018.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/09/2024

EQUIPE ECONÔMICA APOSTA EM ALTA DE JUROS E CULPA 'COMUNICAÇÃO EXCESSIVA' DO BC

Reunião do Copom se inicia nesta terça-feira e resultado sai amanhã

Por Renata Agostini — Brasília



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo em protesto de servidores do BC — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

Às vésperas da decisão do Banco Central do Brasil (BC) sobre o patamar da taxa básica de juros, a equipe econômica aposta na elevação da Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom). O time do ministro Fernando Haddad acredita, no entanto, que a opção será por uma alta pequena, de 0,25 ponto percentual (p.p).

A projeção está em linha com o que espera a maior parte dos analistas do mercado financeiro. A diretoria do BC irá se reunir a partir de hoje e o anúncio sobre os juros será feito na quarta-feira. Se a aposta se confirmar, a taxa irá para 10,75% ao ano, retomando a trajetória ascendente, o que não ocorria desde 2022.

Integrantes do Ministério da Fazenda entendem que a alta no juros neste momento tornou-se inescapável diante dos últimos movimentos de membros do Copom. Na avaliação de parte do time de Haddad, houve uma comunicação excessiva do BC, o que levou o colegiado a ter de entregar algum aperto monetário, ainda que marginal.

Além da indicação da última ata do Copom, de que o BC não hesitaria em elevar os juros caso isso se mostrasse necessário, o diretor de política monetária, Gabriel Galípolo, reforçou semanas depois

que a alta da Selic estava "na mesa". Com isso, a alta da Selic entrou de vez no radar dos investidores e do time de Haddad.

O diagnóstico é que, de certa forma, se tornou uma "profecia autorrealizável", já que as indicações pressionaram a curva de juros e a alta da Selic passou a ser vista até como uma forma de preservar a credibilidade das sinalizações do BC.

Apesar da deflação registrada em agosto, a surpresa recente com o crescimento da economia e a forte estiagem tendem a pressionar a inflação. O relatório Focus mostrou que os analistas ajustaram para cima o IPCA do ano. Ainda assim, apostam em 4,35%, dentro, portanto, do intervalo de tolerância da meta.

Para integrantes do time de Haddad, isso reforça que a alta da Selic só virá para ajustar as expectativas e deixá-la em linha com a comunicação do BC — e não necessariamente como resultado de uma necessidade evidente de alta de juros neste momento.

O argumento da Fazenda é que o mercado vem se alinhando às projeções do governo em relação ao resultado fiscal, o que mostraria que a equipe econômica está entregando sua parte no esforço para a contenção da inflação e, em consequência, dos juros.

Essa será a primeira reunião do Copom com Galípolo como escolhido para suceder Roberto Campos Neto no comando da autoridade monetária. A taxa básica de juros começou a cair em agosto de 2023, quando o BC a reduziu de 13,75% para 13,25% ao ano. Desde então, o comitê promoveu sucessivos cortes até decidir mantê-la em 10,5% em junho deste ano.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/09/2024

HADDAD DIZ QUE ARCABOUÇO FISCAL PRECISA SER CUMPRIDO: 'O BRASIL SÓ TEM A GANHAR'

Segundo ministro, país vive momento de rearranjo das contas públicas

Por Bernardo Lima — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Ministério da Fazenda

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta terça-feira que o arcabouço fiscal precisa ser cumprido. Segundo ele, o "o Brasil só tem a ganhar" com cumprimento das regras do regime para as contas públicas do país.

— O arcabouço fiscal tem que ser cumprido, nós temos que perseverar nessa toada até reestabilizar as finanças. Porque o Brasil só tem a ganhar, vamos voltar a crescer acima da média mundial depois de dez anos crescendo abaixo da média mundial. Não tem sentido um país com tantas oportunidades crescer abaixo da média mundial — disse o ministro, em evento no Palácio do Planalto.

Para cumprir as regras do arcabouço fiscal e preservar a meta de déficit zero das despesas públicas prevista para o fim do ano, o governo anunciou em julho, o bloqueio de R\$ 11,2 bilhões e o contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões no Orçamento de 2024. Um novo bloqueio pode ocorrer nesta semana.

— Penso que estamos entrando em um entendimento que precisamos sair dessa mania de produzir os déficits que foram produzidos nos últimos 10 anos. Os déficits foram acompanhados de baixo crescimento, e pior do que isso, baixa qualidade do crescimento — declarou Haddad.

Segundo Haddad, o Brasil vive um momento de arranjo das contas públicas, que viveram situação de desordem na última década.

— Tivemos 10 anos de muita turbulência no Brasil, um desarranjo completo das contas públicas que estão sendo colocadas em ordem, com muita dificuldade, mas com muita negociação, tanto com judiciário, quanto com o Congresso Nacional — afirmou Haddad.

Aprovado no final do ano passado, o arcabouço fiscal substituiu o teto de gastos, implementado pelo ex-presidente Michel Temer, em 2018. Ao contrário do antigo regime, o arcabouço desenhado pela equipe econômica do Ministério da Fazenda permite que o governo tenha recursos para programas sociais e para manter funcionando a máquina pública sem que haja um descontrole de gastos e um excesso de endividamento.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/09/2024

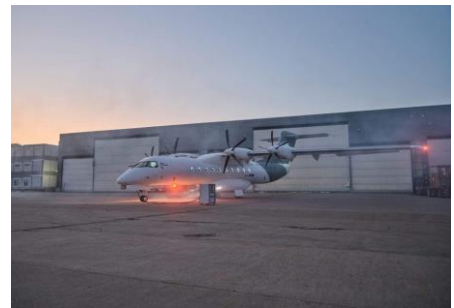
MOTORES ELÉTRICOS E TURBOGERADORES: NOVO AVIÃO HÍBRIDO É REVELADO EM TAMANHO REAL; VEJA FOTOS

Modelo ES-30 deve realizar seu primeiro voo em 2025

Por O Globo — Gotemburgo

Avião tem uma autonomia de até 200 km no modo elétrico e 400 km no modo híbrido — Foto: Divulgação / Heart Aerospace

A Heart Aerospace, fabricante sueca de aeronaves, revelou o avião híbrido-elétrico ES-30 em tamanho real. O modelo, que realizará seu primeiro voo no segundo trimestre de 2025, tem uma autonomia de até 200 km no “modo elétrico” e 400 km no “modo híbrido”.



O avião pode transportar até 30 passageiros e, segundo o portal Olhar Digital, foi quase inteiramente construído dentro das instalações da Heart Aerospace, em Gotemburgo, na Suécia. Além de ter uma cabine espaçosa com três assentos, o avião também possui um banheiro e uma cozinha.

ES-30 tem quatro motores elétricos e dois turbogeradores — Foto: Divulgação/ Heart Aerospace

O ES-30 tem quatro motores elétricos e dois turbogeradores, que são ativados em casos que demandam um impulso adicional em rotas maiores.

O modelo Heart Experimental 1 (Heart X1) possui 32 metros de comprimento e, inicialmente, vai ser usado pela empresa para testar “operações de carregamento, taxiamento e procedimentos de retorno”.



Avião pode transportar até 30 passageiros — Foto: Divulgação / Heart Aerospace

Agora, a empresa se prepara para a próxima etapa do desenvolvimento do avião híbrido-elétrico ES-30: a construção do Heart X2, protótipo de pré-produção que deve aprimorar ainda mais os métodos aprendidos com o Heart X1.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/09/2024

COM PRESENÇA DE LULA, SEBRAE E APEX LANÇAM HOJE PROJETO DE R\$ 175 MILHÕES PARA PEQUENOS NEGÓCIOS EXPORTADORES

Acordo prevê desenvolvimento de novos produtos e metodologias para suprir problemas na jornada do empreendedor

Por Eliane Oliveira — Brasília



Porto no Rio — Foto: Reprodução

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa nesta terça-feira da cerimônia de assinatura de convênio entre o Sebrae e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) que prevê mais de R\$ 175 milhões para pequenos negócios exportadores.

O acordo prevê o desenvolvimento de novos produtos/metodologias para suprir problemas na jornada do empreendedor que quer começar a exportar. Estão entre as principais ações previstas pelo Sebrae:

- Ampliar a capilaridade de atendimento às pequenas empresas brasileiras;
- Atuar nos diferentes estágios de maturidade das cooperativas, micro e pequenas empresas (MPEs) para internacionalização, em ações de capacitação, qualificação e preparação;
- Contribuir de maneira coordenada para ampliar o acesso aos serviços de promoção de negócios internacionais/inserção em novos mercados; e
- Incentivar maior participação de empresas lideradas por mulheres no comércio exterior.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), 41% das empresas brasileiras que exportam são pequenos negócios. Eles foram responsáveis por um volume de US\$ 3,2 bilhões de exportações em 2022, o que representa cerca de 1% do total das vendas externas brasileiras do ano, segundo estudo.

Quase 60% das exportações das MPEs são para as Américas. As ações da Apex preveem ainda, pacotes como rodadas de negócios com compradores estrangeiros; promoção dos negócios brasileiros em feiras internacionais; missões com importadores ao Brasil; e estudos de mercado.

Os beneficiados vão receber capacitações para exportação; consultorias para elaboração e implementação de planos de exportação, eventos, planejamento estratégico setorial com direcionamentos para o posicionamento e a promoção no mercado global.

Além de Lula, estarão presentes o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; o presidente do Sebrae, Décio Lima; e o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/09/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

GOVERNO DEVE PERDER NO STF AÇÕES CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE CUSTARÃO R\$ 132,6 BI

O número é apontado em nota técnica da Advocacia-Geral da União (AGU) obtida com exclusividade pelo 'Estadão/Broadcast'; entenda o que está em jogo

Por Amanda Pupo (Broadcast) e Lavínia Kaucz (Broadcast)



BRASÍLIA - O governo deve sofrer derrotas no Supremo Tribunal Federal (STF) em ações que questionam a reforma da Previdência que terão um impacto fiscal de pelo menos R\$ 132,6 bilhões. O número é apontado em nota técnica da Advocacia-Geral da União (AGU) obtida com exclusividade pelo Estadão/Broadcast. Embora o julgamento das ações na Suprema Corte esteja suspenso por pedido de vista do ministro Gilmar Mendes feito em junho, outros dez ministros já votaram e formaram maioria para derrubar quatro trechos da reforma.

Em dois deles, a União deverá ser impedida de acionar gatilhos que poderiam reduzir o déficit atuarial do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) em R\$ 126,5 bilhões. Também foi formada maioria para derrubar o artigo que cria cálculos diferenciados para as alíquotas da contribuição paga por mulheres no regime geral e no regime do serviço público. Esse último caso tem risco fiscal estimado em R\$ 6,1 bilhões para o RPPS, de acordo com a nota da AGU. Até a proclamação do resultado, os integrantes da Corte ainda podem alterar seus votos.

Os reveses para a reforma da Previdência, em vigor desde 2019, acontecem num momento em que especialistas já alertam sobre a necessidade de um novo endurecimento das regras, diante do rombo cristalizado nas contas públicas que deve se aprofundar nos próximos anos. Para 2025, o déficit projetado para o Regime Próprio dos servidores civis da União é de R\$ 56 bilhões, o que corresponde a 0,49% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2026, a previsão é de um saldo negativo de R\$ 61,6 bilhões, ou seja, 0,50% do PIB projetado.

No caso do Regime Geral, o rombo previsto para este ano é de R\$ 272,5 bilhões, ou 2,4% do PIB. Como mostrou o Estadão/Broadcast recentemente, para 2025, a cifra fica praticamente estável em relação ao PIB, mas economistas acreditam que o déficit pode saltar para 10% da economia brasileira em trinta anos.

Questionamentos

A reforma da Previdência proposta pelo governo de Jair Bolsonaro previa uma economia inicial de R\$ 1 trilhão em 10 anos, mas o texto aprovado em outubro de 2019 garantiu um impacto de cerca de R\$ 800 bilhões, segundo as contas da equipe econômica da época.

Se, por um lado, a reforma feita é considerada insuficiente, por outro, nem sua integralidade está garantida, diante do quadro no STF. O assunto chegou à Corte por um conjunto de 13 ações, que, se aceitas pelo STF, representariam um aumento no déficit atuarial do RPPS no valor de R\$ 497,9 bilhões, um dos maiores riscos fiscais contabilizados no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do próximo ano. No total, as demandas judiciais contra a União somam um risco fiscal de R\$ 1,170 trilhão.

O montante é visto como conservador porque não inclui os R\$ 126,5 bilhões referentes a dois trechos que representariam, segundo a AGU, “tão somente uma mera possibilidade de redução do déficit”. Isso porque se trata, na prática, de gatilhos que poderiam ser acionados pela administração pública. Um desses artigos já considerado inválido pela maioria dos ministros prevê que, quando houver rombo na Previdência, a base de cálculo da contribuição de aposentados e pensionistas (inativos) pode ser ampliada — a regra geral é que a base não pode ser maior do que um salário mínimo. A governo estima que perde a chance de reduzir o déficit atuarial em R\$ 55,1 bilhões.

Outro ponto estabelece que, se a ampliação da base de cálculo não for suficiente para equilibrar o rombo, pode ser criada contribuição extraordinária para inativos e servidores públicos. A perda dessa alternativa impede a redução do saldo negativo em R\$ 71,4 bilhões, segundo a AGU.

Os números foram levantados em novembro do ano passado pelo Ministério da Previdência Social e repassados à AGU, que faz a defesa da União no STF. Segundo a nota técnica da AGU, todos os impactos referentes às regras de cálculo e de concessão dos benefícios foram calculados sobre os futuros benefícios, não abrangendo os benefícios já em andamento, “uma vez que estes foram considerados como direito adquirido, não sendo, portanto, atingidos por futuras alterações na legislação”.



Por último, a Corte já tem oito votos para invalidar o trecho da reforma que anula as aposentadorias já concedidas por contagem recíproca (soma do tempo de contribuição no regime geral e no regime do serviço público) sem o recolhimento da respectiva contribuição.

A prática ocorria principalmente no meio jurídico: ao ingressar na magistratura, advogados que atuavam como profissionais liberais conseguiam contabilizar o tempo de serviço anterior para a aposentadoria, mesmo sem demonstrar o pagamento ao INSS. A reforma passou a exigir a comprovação da contribuição.

De acordo com os votos proferidos até agora, a regra não pode alcançar o passado, o que exclui a possibilidade de a União entrar com ações rescisórias para desfazer as decisões que favoreceram esses trabalhadores. Nesse caso, não há estimativa de impacto para as contas públicas, assim como sobre outros pontos que o governo alega não ser possível mensurar o efeito da regra.

Gilmar vai desempatar julgamento

Em jogo no STF, a invalidação da alíquota progressiva da contribuição previdenciária de servidores públicos pode aumentar o déficit atuarial do RPPS em R\$ 73,8 bilhões, de acordo com a nota técnica da AGU obtida com exclusividade pelo Estadão/Broadcast. A decisão caberá ao ministro Gilmar Mendes, que vai desempatar o julgamento sobre o trecho da reforma da Previdência. Em junho, o ministro pediu vista e suspendeu a análise, cujo placar estava em 5 a 5 sobre esse ponto específico.

O questionamento às alíquotas progressivas faz parte de um pacote de 13 ações contra diversos pontos da reforma, em vigor desde 2019. Ao todo, a União estimou um risco fiscal de R\$ 497,7 bilhões para todos os processos. Já há maioria para invalidar quatro artigos, mas os dez votos proferidos até o momento confirmaram a constitucionalidade da maior parte dos trechos.

Antes da reforma, a alíquota previdenciária dos servidores era fixa em 11%, independentemente da remuneração. A partir de 2020, as alíquotas passaram a ser escalonadas por faixa salarial, entre 7,5% e 22%. Na prática, o teto da alíquota efetiva gira entre 14% e 15%. Entidades do funcionalismo público ajuizaram ações contra a progressividade alegando que ela é confiscatória.

“Para o servidor, se levar até o teto, na prática houve um aumento de 3%, mas nada que pudesse, a princípio, convencer o Supremo de que há um confisco”, avalia Diego Cherulli, presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDPREV).

De acordo com o governo, a inconstitucionalidade dessas normas resultaria em substituição das alíquotas progressivas, previstas para o RPPS da União, pela alíquota linear anterior de 11% para os segurados e de 22% para o ente federativo. Nessa hipótese, o valor presente atuarial das contribuições seria reduzido em 20,02%, aumentando o rombo do Regime Próprio em R\$ 73,8 bilhões.

Até o momento, votaram a favor da alíquota progressiva os ministros Luís Roberto Barroso, Cristiano Zanin, Kássio Nunes Marques, Alexandre de Moraes e Luiz Fux. Foram contrários à progressividade os ministros Edson Fachin, Rosa Weber (já aposentada), Dias Toffoli, Cármen Lúcia e André Mendonça. Até a proclamação do resultado, contudo, os votos ainda podem ser alterados.

O prazo de 90 dias para Gilmar devolver o processo para julgamento vence em meados de outubro. A partir da devolução, caberá ao presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, definir uma data para o julgamento.

A expectativa de advogados ouvidos pelo Estadão/Broadcast é de que o ministro defenda a progressividade da alíquota, já que costuma invocar a responsabilidade fiscal em seus votos. Além disso, antes de pedir vista, o ministro citou o rombo previdenciário e afirmou que o julgamento é “extremamente delicado” porque trata da declaração de inconstitucionalidade de uma emenda à Constituição.

“Certamente estamos a falar de uma emenda constitucional que, já na sua concepção original, serviu para atenuar, mas não serviu para debelar, o grande déficit hoje existente nessa seara e que repercute sobre estados e municípios”, afirmou.

As novas regras para os servidores também foram destacadas na mensagem presidencial que foi encaminhada ao Congresso junto do projeto de lei orçamentário anual (PLOA) do próximo ano. No texto, o governo Lula destaca a adoção de alíquotas progressivas como um dos itens responsáveis pela “forte redução” do déficit do RPPS em relação ao PIB registrado desde 2020.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, também há maioria formada em um caso com impacto de R\$ 6,1 bilhões, de acordo com a nota da AGU. Os ministros consideraram inconstitucional o dispositivo que cria cálculos diferenciados para o valor do benefício das mulheres nos dois regimes da Previdência.

Dos demais pontos questionados, uma das regras que, derrubadas, poderiam causar o maior prejuízo para o regime próprio trata sobre o cálculo da contribuição previdenciária de inativos. O caso tem impacto estimado em R\$ 227,3 bilhões. Outro ponto, avaliado em R\$ 131,5 bilhões, criou novas regras de transição para servidores que ingressaram em cargo efetivo antes de 2003. O Supremo já tem ampla maioria, de 10 votos, para manter esses trechos da reforma.

O governo ainda projetou o que poderia ocorrer se, numa “hipótese extrema”, toda a reforma fosse declarada inconstitucional pelo STF. Neste cenário, haveria uma redução do valor presente atuarial das contribuições em 31,25% e aumento do valor presente atuarial dos benefícios a conceder em 37,43%. Isso aumentaria o déficit atuarial do RPPS da União em R\$ 389 bilhões.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/09/2024

EXPORTAÇÃO PODE SER O CARRO-CHEFE DESSE NOVO CICLO ECONÔMICO DE CRESCIMENTO, DIZ HADDAD

Ministro afirma ser preciso transformar País numa plataforma de exportação, em função das novas tecnologias que estão sendo desenvolvidas e a necessidade de uma transição ecológica

Por Caio Spechoto (Broadcast) e Célia Froufe (Broadcast)

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta terça-feira, 17, que a exportação pode ser o carro-chefe de um novo ciclo econômico de crescimento. “O setor exportador é muito importante e tende a ser o carro-chefe desse ciclo econômico”, disse, durante reunião no Palácio do Planalto para anúncios de novos projetos da ApexBrasil.

De acordo com Haddad, há três razões para isso. A primeira, segundo ele, é porque a reforma tributária vai eliminar a exportação de tributos, que seria um mal da economia brasileira. “Ninguém consegue se livrar da cumulatividade de tributos do nosso atual sistema tributário”, observou.

“Vocês vão poder trabalhar o preço real da mercadoria em condições de igualdade competitiva com os seus concorrentes que estão instalados em outros países. Então isso vai ser um ganho de produtividade para a economia brasileira que poucos conseguem estimar com precisão, mas ninguém diz que é menos do que 10% do PIB o impacto do crescimento nos próximos anos. Ou seja, se em dez anos a gente ia crescer 2,5%, com a reforma tributária vamos crescer 3,5%. Esse é o efeito da reforma tributária esperado”, argumentou.



Segundo Haddad, modelo de substituição de importações 'se esgotou faz muito tempo' Foto: Diogo Zacarias/MF

A segunda questão apontada pelo ministro é o crédito para exportação. Ele citou a criação de instrumentos inovadores e disse que o cardápio apresentado para financiar o exportador está só está



no começo. “Estamos abrindo a possibilidade de uma integração financeira com os mercados que recebem os nossos produtos e vamos poder financiá-los a baixíssimo custo”, disse, acrescentando que, mesmo com a confirmação da redução das taxas de juros americanas, haverá diversificação das fontes brasileiras de financiamento, com o intuito de buscar os melhores negócios para os produtos domésticos.

A terceira menção feita por Haddad foi em relação ao seguro. Ele citou a reestruturação que está sendo feita na Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), depois de a instituição ter entrado na lista de privatizações do governo anterior. “Estava sem pessoal, acanhada. Nós estamos reestruturando a ABGF este ano para ser uma grande promotora de garantias para as exportações brasileiras”, relatou.

De acordo com ele, essa mudança vai impactar, sobretudo, o pequeno e o médio exportador, que no Brasil ainda participa pouco da parte exportadora na comparação com os países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

“O Brasil pode ampliar muito a sua falta de exportação se o pequeno tiver as garantias que são dadas aos grandes exportadores. E a ABGF está se preparando para esse salto de qualidade envolvendo uma equipe nova, uma reformulação, uma diversificação de produtos para garantir que você tenha um produto de qualidade, você tenha um preço, não vai ser por falta de apoio que você vai deixar de colocar a sua produção no exterior”, disse. “Eu penso que essa questão de tributo, crédito e seguro é um tripé muito importante que o Brasil nunca encarou definitivamente para transformar”, continuou.

Substituição de importações

Haddad disse que o Brasil sempre pensou em produção voltada para o mercado interno. “Só que esse modelo de substituição de importações se esgotou faz muito tempo”, afirmou.

O ministro disse ser preciso transformar o País numa plataforma de exportação, principalmente em função das novas tecnologias que estão sendo desenvolvidas e a necessidade de uma transição ecológica. “É muito desafiador o que está colocado. Nós precisamos, portanto, nos repensar e olhar para fora, olhar mais para fora, e sem esse tripé é muito difícil competir”, afirmou, mencionando novamente tributo, crédito e seguro como fundamentais para as vendas externas.

Ao citar a aprovação do marco de garantias, Haddad comentou que o mercado de venda de bens duráveis registrou aumento de dois dígitos e que o crescimento chega a 12%, 14% dependendo do setor. “Então, se a gente fizer o mesmo com as exportações, nós não vamos estar pensando em 200 milhões de consumidores, nós vamos estar pensando em 8 bilhões de consumidores”, comparou, mencionando que é esse pensamento que têm países como a Coreia, Alemanha e China.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 17/09/2024

POR QUE O BRASIL PRECISA FORTALECER SUA IMAGEM GLOBAL PARA LIDERAR EM SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

Estudos apontam que o País pode atrair até US\$ 3 trilhões (R\$ 16,5 bilhões) em investimentos climáticos até 2050

*Por Renata Piazzon e Jorge Hargrave**

O enfrentamento da crise climática promete transformar, nas próximas décadas, todos os setores econômicos que conhecemos hoje. Para evitar uma piora dos eventos climáticos e para que as metas do Acordo de Paris sejam cumpridas, será necessária uma mudança semelhante à causada pela Revolução Industrial, que mudou de forma radical a produção e utilização de energia para fabricação de bens e serviços.

Ao mesmo tempo em que é capaz de arruinar alguns setores, toda essa transformação abre uma janela de oportunidades para inovações disruptivas, capazes de gerar negócios lucrativos e

empregos. No plano dos países, aqueles que souberem antecipar tendências e se adaptar podem se tornar protagonistas da nova economia de baixo carbono.

As mudanças na economia real, claro, vão se refletir nos fluxos de investimento. Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional, entre recursos públicos e privados, será necessário investir cerca de US\$ 5 trilhões (R\$ 27,5 trilhões pela cotação deste terça-feira, 17) por ano para que as emissões líquidas globais sejam zeradas até 2050, o que vai exigir um redirecionamento “tectônico” de recursos. Durante as próximas décadas, devemos assistir a uma corrida de empresas, investidores e fundos para se tornarem protagonistas nessa nova economia.



Brasil tem boas condições de partida na disputa e pode se tornar um polo de atração de investimentos em tecnologias de baixo carbono Foto: DANIEL TEIXEIRA/ESTADAO

Por suas condições naturais favoráveis ao desenvolvimento de setores estratégicos do futuro - como a restauração florestal, a agricultura regenerativa e o hidrogênio verde -, o Brasil tem boas condições de partida nessa disputa e pode se tornar um polo de atração de investimentos em tecnologias de baixo carbono. Além disso, a capacidade já instalada em energias renováveis coloca o Brasil em uma posição privilegiada: somos o país do G-20 com o maior percentual de geração de energia renovável e com a mais ampla utilização de biocombustíveis.

De acordo com estudo do Boston Consulting Group (BCG), o Brasil pode atrair até US\$ 3 trilhões (R\$ 16,5 bilhões) em investimentos climáticos até 2050. No entanto, apesar desse potencial, recebe hoje apenas uma parcela muito pequena dos investimentos climáticos privados globais.

Para mudar esse cenário, o Brasil tem uma série de desafios internos a enfrentar. Entre eles, reduzir o desmatamento, melhorar o ambiente de negócios para os setores de economia de baixo carbono, fornecer clareza sobre suas metas e compromissos de redução de gases do efeito estufa, desenvolver políticas públicas que gerem previsibilidade de longo prazo para investidores, criar mecanismos de crédito acessíveis e apropriados, entre outros.

No entanto, mesmo que todos esses pontos sejam tratados de forma eficiente, existe uma lacuna pouco explorada: a imagem do Brasil no exterior em relação à questão climática e sua capacidade de se promover como um hub global de soluções climáticas.

Um bom paralelo é a performance do Brasil no setor de turismo internacional. Apesar de suas praias exuberantes, parques nacionais de rara beleza, e o título de detentor da maior biodiversidade e floresta tropical do planeta, o Brasil ocupa apenas a posição 33 no ranking de destinos turísticos internacionais. Ficamos atrás de países pequenos como República Dominicana, Holanda e Albânia, assim como dos nossos vizinhos argentinos.

Esse desempenho deve-se, em grande parte, ao fato de que, historicamente, o Brasil tem sido pouco eficaz na promoção de seu potencial turístico internacionalmente. Muitos países, ao longo das últimas décadas, adotaram campanhas específicas e estratégias bem definidas para atrair turistas internacionais, resultando no aumento do fluxo de visitantes e, conseqüentemente, na geração de empregos e renda. Um exemplo próximo é o Peru, que cresceu seis vezes sua receita advinda do turismo entre 2001 e 2019.

Não podemos, portanto, repetir o erro de negligenciar a questão da nossa imagem no exterior no contexto da economia de baixo carbono. Apesar de o Brasil desempenhar um papel importante nas negociações climáticas da ONU, nossa participação em fóruns privados, onde se discutem parâmetros e regulações que moldarão as rotas tecnológicas do futuro, ainda é tímida.

Por exemplo, não há brasileiros hoje nos conselhos de instituições-chave como a Verra, certificadora que define as diretrizes para a maior parte dos créditos de carbono florestal, ou o International



Sustainability Standards Board (ISSB), órgão que cria e promove padrões globais para a divulgação de informações sobre sustentabilidade por parte das empresas.

Apesar do teor técnico de várias dessas discussões, obviamente há interesses geopolíticos em jogo. Padrões que não consideram as características dos países tropicais, e do Brasil especificamente, podem reduzir a relevância de rotas tecnológicas relevantes para nós.

Se o Brasil tem a ambição de se posicionar como um hub global de soluções climáticas e atrair uma fatia significativa dos investimentos destinados a essa agenda, deve ser mais ativo nesses fóruns, principalmente os privados. Além disso, é necessário desenvolver uma estratégia integrada de advocacy internacional entre governo, setor privado e sociedade civil para promover os potenciais que já existem e consolidar a narrativa de que o Brasil pode ter papel relevante na transição global para uma economia de baixo carbono.

O advocacy parte de uma condição favorável. Não se trata apenas de potencial futuro. Atualmente, o Brasil já produz diversos bens e soluções com uma pegada de carbono significativamente menor do que muitos países desenvolvidos.

Esse objetivo ganha ainda mais relevância à luz das oportunidades atuais, com a liderança do Brasil no G20 e a realização da COP30 em Belém. É fundamental que o país aproveite essa visibilidade para amplificar sua mensagem.

A participação ativa do Brasil em cúpulas climáticas e em eventos internacionais do setor privado, como o Brazil Climate Summit, que tem início amanhã em Nova York, é um passo importante nessa direção.

Para além das lições de casa internas, é hora de o setor privado, o setor público e a sociedade civil unirem esforços e dedicarem tempo, energia e recursos à estratégia de advocacy e à construção da imagem de um Brasil que pode ser protagonista nesse novo ciclo de desenvolvimento global. Caso contrário, corremos o risco de perder mais uma oportunidade de desenvolvimento e continuarmos a ser o eterno “país do futuro”.

* Jorge Hargrave é diretor da Maraé Investimentos e co-fundador do Brazil Climate Summit (BCS)

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 17/09/2024



VALOR ECONÔMICO (SP)

VALOR 1000: VENCEDORA EM TRANSPORTE E LOGÍSTICA, A MRS É RECORDISTA DE CARGA SOBRE TRILHOS

Companhia investe para modernizar a operação da malha ferroviária de 1.643 quilômetros, que atravessa três Estados

Por *Genilson Cezar, Para o Valor — São Paulo*

Várias estratégias e realizações reforçaram, ao longo do ano passado, o posicionamento da MRS Logística como uma das mais importantes provedoras de transporte de carga por trens no país. A empresa alcançou em 2023 um recorde de 197,5 milhões de toneladas no volume total de carga transportado (contêineres, siderúrgicos, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque, carvão e minério de ferro). Trata-se de um crescimento de 10,8% em relação a 2022, impulsionado principalmente pelo transporte de minério de ferro, que cresceu 18,6%, para 106,9 milhões de toneladas.

A receita líquida da MRS atingiu R\$ 6,45 bilhões, um aumento de 15,3% em relação a 2022, enquanto o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) cresceu 20,5%, superando R\$ 3,4 bilhões. O lucro líquido atingiu a marca de R\$ 1,2 bilhão. “A MRS consolidou sua posição de destaque no setor ferroviário, demonstrando um forte compromisso com a excelência operacional e a inovação contínua”, afirma Guilherme Segalla de Mello, presidente da companhia. “Esses resultados refletem a eficácia das estratégias adotadas para expandir suas operações e melhorar sua performance financeira e operacional, mantendo-se competitiva no mercado de transporte e logística.”

Para alcançar esses bons resultados, segundo o executivo, a MRS tem adotado basicamente uma abordagem estratégica centrada em investimentos significativos em inovação e na modernização de sua operação. Em 2023, a empresa investiu R\$ 1,8 bilhão, com foco principalmente na sustentabilidade do negócio e no cumprimento das obrigações regulatórias. “Esses investimentos incluem a ampliação da capacidade dos acessos ferroviários à Baixada Santista e melhorias na mobilidade urbana ao longo da nossa malha ferroviária”, informa Mello.

Criada em 1996, quando o governo federal transferiu à iniciativa privada a gestão do sistema ferroviário nacional, a MRS Logística opera com cerca de sete mil colaboradores próprios e três mil terceirizados, 20 mil vagões, 670 locomotivas e mais de cem terminais intermodais. Sua malha ferroviária de 1.643 quilômetros atravessa 107 municípios em três Estados (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e, além de unir os maiores centros consumidores e produtores do país, permite acesso ferroviário a importantes portos brasileiros, como os do Rio de Janeiro, de Itaguaí (RJ) e Santos (SP), e ao terminal privativo de embarque de minério de ferro de propriedade da MBR (uma de suas controladoras), na Ilha de Guaíba, na baía de Angra dos Reis (RJ).



MRS: adoção de boas práticas é fundamental para o sucesso de gestão em operações de alta complexidade — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A adoção de boas práticas tem sido um dos fatores fundamentais para o sucesso da gestão de uma operação de alta complexidade, de acordo com Mello. “A boa administração da MRS Logística é caracterizada por sua estrutura sólida e estratégica, que resulta, entre outros excelentes resultados, na implementação de ações de sustentabilidade.” O executivo diz que a remuneração variável da alta liderança é atrelada a metas e indicadores ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança) e que a empresa iniciou estudos e discussões internas para elaboração de um plano de trabalho plurianual que deve levar à construção de compromissos de longo prazo. Segundo Mello, esse trabalho é constante e implica a percepção de que, quando se trata de sustentabilidade, é necessário contar com a colaboração de todos. “Tudo isso, num esforço integrador, atuando em parceria com todas as nossas partes interessadas para evoluirmos como sociedade”, afirma.

Para o próximo ano, o executivo conta que a MRS Logística planeja continuar sua trajetória estratégica com foco em excelência e inovação. Hoje, a malha ferroviária da MRS conecta regiões produtoras de commodities minerais e agrícolas e alguns dos principais parques industriais do país aos maiores portos da região Sudeste. “Em 2024, pretendemos aprimorar o atendimento aos clientes e expandir nossa atuação em novos segmentos de carga, mantendo o avanço nas agendas ESG e cumprindo os compromissos assumidos na renovação da nossa concessão”, diz.

Na pauta ambiental, a empresa fez avanços importantes em governança climática e evoluções internas, operacionais e estratégicas que permitiram a redução de 3,7% nas emissões específicas da frota ferroviária. Na agenda social, a MRS também alcançou metas significativas, como o aumento da participação feminina na companhia — mais de mil colaboradoras (15,6% do quadro total), nas mais diversas posições e áreas.



Em termos operacionais, no segundo trimestre deste ano, o volume total transportado foi de 53,5 milhões de toneladas, o que, de acordo com o executivo, reflete um crescimento de 2,1 milhões de toneladas em comparação ao mesmo período de 2023. Com relação à receita líquida de serviços, a empresa segue sua trajetória de crescimento constante. “Em 2024, nos primeiros seis meses do ano, crescemos 21,6%, em relação ao período anterior, totalizando aproximadamente R\$ 3,5 bilhões”, informa.



“A MRS consolidou sua posição de destaque no setor ferroviário, demonstrando um forte compromisso com a excelência operacional e a inovação contínua”, afirma Guilherme Segalla de Mello, presidente da companhia — Foto: Alexandre Carvalho/Divulgação

“A MRS consolidou sua posição de destaque no setor ferroviário, demonstrando um forte compromisso com a excelência operacional e a inovação contínua”, afirma Guilherme Segalla de Mello, presidente da companhia — Foto: Alexandre Carvalho/Divulgação

A MRS mantém igualmente, de forma crescente, o volume de investimentos ao longo dos últimos anos. Não só pelos compromissos que assumiu com a renovação dos contratos de concessão com o governo federal, mas também pela característica do negócio, que é de capital intensivo. “Para que se tenha uma parcela do volume de recursos que estamos investindo em 2024, somente no primeiro semestre do ano destinamos 50,2% a mais do que no período anterior”, salienta.

Uma das prioridades dos investimentos, segundo Mello, é a modernização de sua frota ferroviária com objetivo de alcançar mais eficiência operacional. Isso incluiu a aquisição, no início deste ano, de 560 novos vagões e 30 locomotivas. Os vagões são equipamentos do tipo gôndola da Greenbrier Maxion (GBMX), utilizados no fluxo de transporte da mineração, com entregas previstas ainda para este ano. E as 30 novas locomotivas são da série Evolution, da norte-americana Wabtec Corporation. No total, a MRS investiu, aproximadamente, R\$ 1 bilhão no segmento de material rodante apenas nos dois primeiros meses deste ano.

“Vamos continuar investindo e contribuindo para o desenvolvimento da ferrovia no nosso país e para o aumento do share do modal ferroviário na matriz logística brasileira”, afirma o presidente da companhia.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹		Receita líquida		Margem Ebitda		Rentabilidade		
Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas		Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões		Ebitda sobre receita líquida - em %		Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %		
1	MRS Logística	70,0	1	Grupo Simpar	31.843,6	1	NTS	93,0
2	NTS	69,8	2	Latam	29.468,7	2	TAG	83,9
3	TAG	68,0	3	Localiza&Co.	28.902,3	3	Invepar	70,1
4	Localiza&Co.	45,6	4	Grupo CCR	18.932,7	4	MRS Logística	53,2
5	Santos Brasil	44,6	5	Gol Linhas Aéreas	18.774,0	5	Rumo	51,7
6	Grupo CCR	44,4	6	Azul	18.554,4	6	Grupo CBO	50,5
7	Ecorodovias	43,8	7	Grupo Água Branca	12.039,2	7	Santos Brasil	46,8
8	Grupo Comporte	41,9	8	Rumo	10.937,7	8	Wilson Sons	42,6
9	VLI	40,7	9	VLI	9.112,2	9	Grupo CCR	41,2
10	Rumo	39,5	10	TAG	9.029,0	10	VLI	40,8

Evolução da receita líquida		Alavancagem financeira ²		Cobertura de juros		Observações:		
Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano		Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos		Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos		a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ Classificação final obtida por 70% da notação nos critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota de avaliação ESG (restrita às três empresas com as melhores notas nos critérios de avaliação contábil-financeira). Notas ESG: média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (considera 30 pontos para a melhor avaliada; 20 pontos para a segunda; 10 pontos para a terceira). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira: 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses.		
1	Conasa	64,4	1	Prosegur Brasil	-1,62	1	Santos Brasil	6,19
2	LM	55,8	2	Latam	-0,97	2	Wilson Sons	5,85
3	Porto Sudeste	49,3	3	Zemax Log	-0,95	3	NTS	3,88
4	OceanPact	40,5	4	Santos Brasil	0,06	4	Total Express	3,32
5	Unidas	37,2	5	Total Express	0,29	5	Transparorama Transportes	3,15
6	Total Express	33,1	6	Invepar	0,63	6	MRS Logística	3,11
7	Transparorama Transportes	33,1	7	Grupo Comporte	0,90	7	OMNI Táci Aéreo	3,03
8	Grupo Simpar	31,9	8	OMNI Táci Aéreo	1,01	8	TAG	3,03
9	Localiza&Co.	30,5	9	MRS Logística	1,04	9	Grupo Comporte	2,96
10	GIO Transportes	26,8	10	NTS	1,41	10	Elcano	2,50

— Foto: Arte/Valor

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 17/09/2024

VALOR 1000: CAMPEÃ DO AGRONEGÓCIO, A BUNGE ALIMENTOS SE BENEFICIOU DE UM MODELO DE GESTÃO GLOBAL

Integração entre unidades e flexibilidade nas operações permitiram a empresa capturar oportunidades mesmo em períodos mais difíceis

Por Lauro Veiga Filho, Para o Valor — São Paulo

Campeã entre as melhores empresas do agronegócio, a Bunge Alimentos conseguiu entregar resultados vigorosos no Brasil e no resto do mundo em 2023 e continua a apresentar números igualmente robustos ao longo deste ano, na visão de seu copresidente global de agronegócio, Julio Garros. No ano passado, a receita líquida atingiu pouco mais de R\$ 81,7 bilhões no mercado brasileiro, alcançando ainda uma rentabilidade de 24,3%.

Os dados foram positivos nas principais frentes de atuação da companhia, mas destacadamente no segmento de agronegócio, incluindo desde operações de compra, armazenagem, processamento e transporte até a venda de commodities e de produtos derivados. “O desempenho foi impulsionado principalmente pela melhora nas margens das operações de processamento”, detalha Garros.

De forma geral, foi um ano de números históricos para a agricultura brasileira, com a colheita de 319,8 milhões de toneladas de grãos. “Nossa performance financeira também foi positivamente impactada por diversos recordes de produção, graças à dedicação dos nossos times na busca contínua pela excelência e pela melhoria de nossas operações, o que levou a recordes de utilização da capacidade em nossas fábricas de esmagamento de oleaginosas, por exemplo”, diz Garros.



Linha de envase de óleo de soja na planta da Bunge em Rondonópolis (MT): foco na eficiência das operações — Foto: Divulgacao

Muito embora a demanda global de óleo e farelo de soja continue forte, assinala ele, o mercado tem se mostrado menos robusto neste ano na comparação com ciclos anteriores. Ao mesmo tempo, a comercialização de grãos e oleaginosas pelos produtores e a compra de produtos pelos clientes finais mantinham-se concentradas no mercado spot até o fim do primeiro semestre. No Brasil, a tendência de preços comparativamente mais baixos para os grãos impôs um ritmo igualmente mais lento na negociação da safra. Durante os primeiros seis meses deste ano, o lucro

global consolidado da Bunge Alimentos aproximou-se de US\$ 314 milhões (queda de 75% em relação ao mesmo período do ano passado).

Garros considera que o desempenho consistente ao longo dos últimos anos está associado ao sólido trabalho para fortalecer o negócio e torná-lo mais flexível e ágil para se adaptar às diferentes condições de mercado. Em 2019, a companhia abandonou o modelo de gestão baseado numa estrutura regionalizada de operação e migrou para um formato mais global, organizado segundo cadeias de valor. O executivo conta que as operações se tornaram mais integradas, e a rede de ativos ao redor do mundo, conectada, com melhoria contínua na comunicação e colaboração entre as equipes. Os benefícios tornam-se mais evidentes, em sua descrição, quando se observam a rapidez e a flexibilidade com que hoje a empresa consegue se adaptar às mudanças no ambiente de mercado para capturar oportunidades onde quer que elas surjam e de navegar de forma ágil mesmo em conjunturas mais desafiadoras.



Sem antecipar valores, Garros afirma que a Bunge pretende manter investimentos nas unidades já instaladas, sempre com foco em melhoria contínua e no aumento da eficiência das operações, visando inclusive a redução de emissões dos gases de efeito estufa, conforme o conjunto de metas baseadas em ciência validadas pela Science-Based Targets Initiative (SBTi). “Ao mesmo tempo, nossos times também trabalham em projetos-chave para o futuro da companhia”, complementa.

Entre estes, ele destaca a expectativa de concluir ainda neste ano a fusão global da Bunge com a canadense Viterro, criando uma megatrading com receitas anuais combinadas de quase US\$ 110 bilhões e movimentação global de 230 milhões de toneladas de grãos por ano, segundo dados da agência Reuters. Assim que concluída, numa transação estimada em US\$ 18 bilhões e anunciada



em junho do ano passado, a fusão deverá criar, na definição de Garros, uma empresa global que vai oferecer “soluções diversificadas e inovadoras para o agronegócio, bem posicionada para atender às demandas de mercados cada vez mais complexos e melhor servir agricultores e clientes finais em todo o mundo”. Nos dados da operadora marítima Cargonave, somadas, as empresas responderam respectivamente por 23,7% e 20,9% das exportações brasileiras de milho e soja em 2022.

Também neste ano deverá ser concluída a aquisição no Brasil da CJ Selecta, numa operação acertada em outubro do ano passado com a coreana CJ CheilJedang Corporation e destinada principalmente à produção de proteína concentrada de soja (ou SPC, na sigla em inglês), reforçando o portfólio de produtos de alto valor agregado da Bunge. O valor da operação não chegou a ser divulgado oficialmente, mas teria envolvido em torno de US\$ 357 milhões, conforme mencionado à época pela imprensa coreana.

Posicionada entre as maiores movimentadoras de grãos no agronegócio brasileiro e maior exportadora de soja e milho em 2022, segundo a Cargonave, a Bunge investirá ainda na ampliação de sua estrutura de armazenagem, que contempla atualmente mais de 70 silos. “No fim de 2023, adicionamos a esta rede cinco novos armazéns de grãos com a aquisição de duas instalações antes pertencentes à Nutrien, em Goiás, nos municípios de Paraúna e Santa Helena, e a compra de três armazéns da Espaço Grãos em Mato Grosso, nas cidades de Nova Mutum, Alta Floresta e Matupá”, detalha Garros.

No fim de maio deste ano, continua Garros, agora em parceria com a Zen-Noh Grain Corporation, a Bunge anunciou acordo para assumir a participação de 50% da Rumo no Terminal XXXIX, localizado na margem direita do porto de Santos. A outra metade continuará sob controle da Caramuru Alimentos. A Bunge desenvolveu um conjunto de protocolos, metodologias e ferramentas para tornar livre de desmatamento toda a cadeia até 2025. Segundo Garros, o sistema de monitoramento da companhia tem capacidade para identificar mudanças no uso do solo e plantio do grão em mais de 19 mil fazendas, cobrindo em torno de 27 milhões de hectares na América do Sul. As compras realizadas diretamente pela empresa em regiões prioritárias, a exemplo do Cerrado, já são 100% rastreadas e monitoradas desde 2020, com a cobertura chegando a 97,7% dos volumes adquiridos de fornecedores indiretos por meio do programa Parceria Sustentável Bunge.

Em parceria com a CP Foods, líder global em alimentos, a Bunge também vem testando um sistema de rastreabilidade da soja baseado em tecnologia blockchain. Durante esses testes, em torno de 190 mil toneladas de farelo de soja livre de desmatamento foram despachadas para a Tailândia, “permitindo à CP Foods o rastreamento integral do produto”, diz Garros.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹		Receita líquida		Margem Ebitda		Rentabilidade					
Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas		Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões		Ebitda sobre receita líquida - em %		Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %					
1	Bunge Alimentos	82,6	1	Cargill	124.134,4	1	SLC	28,1	1	ALZ Grãos	44,8
2	Comigo	74,2	2	Bunge Alimentos	81.704,4	2	BF Participações	19,4	2	Grupo Cereal	32,9
3	Coamo	73,0	3	Cofco Internacional	72.161,4	3	Copacol	12,8	3	Fazenda São Benedito	31,7
4	SLC	54,2	4	Amaggi	44.866,1	4	Comigo	9,4	4	Bianchini	30,5
5	Cocamar	52,9	5	Louis Dreyfus Company	42.872,0	5	Coamo	8,8	5	Bunge Alimentos	24,3
6	Copacol	52,2	6	Coamo	28.223,9	6	Coopavel	8,1	6	Coamo	23,7
7	Bianchini	51,3	7	C. Vale	23.780,6	7	Lar	7,4	7	Cocamar	23,6
8	ALZ Grãos	50,4	8	Lar	23.314,5	8	Cocamar	7,0	8	Cargill	23,0
9	Lar	49,9	9	Comigo	12.765,7	9	Bianchini	6,7	9	Coasul	22,9
10	3tentos	49,2	10	Cocamar	12.200,1	10	Amaggi	6,6	10	Louis Dreyfus Company	21,5

Evolução da receita líquida		Alavancagem financeira ²		Cobertura de juros				
Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano		Divida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos		Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos				
1	3tentos	36,5	1	Agrofel	-2,48	1	Bunge Alimentos	4,08
2	Agro Amazônia	35,0	2	Comigo	-1,90	2	Bianchini	4,06
3	Copasul	33,5	3	Coasul	-1,47	3	BF Participações	3,47
4	AgroGalaxy	31,9	4	Louis Dreyfus Company	-1,13	4	Coamo	3,33
5	Lar	30,1	5	Bianchini	-0,98	5	Comigo	3,24
6	ALZ Grãos	26,6	6	Bunge Alimentos	-0,09	6	Agrofel	2,85
7	Copercana	26,5	7	3tentos	0,31	7	Louis Dreyfus Company	2,46
8	SLC	26,3	8	ALZ Grãos	0,35	8	SLC	1,86
9	Cofco Internacional	26,2	9	Cooperativa Frísia	0,54	9	Copercampos	1,73
10	Grupo Montesanto Tavares	25,7	10	Cofco Internacional	0,61	10	Cofco Internacional	1,63

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira. **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (considera 30 pontos para a melhor avaliada; 20 pontos para a segunda; 10 pontos para a terceira). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para a receita líquida; 2,5 para a margem Ebitda; 1,5 para a rentabilidade; 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses.

— Foto: Arte/Valo

NOVA VERSÃO 'HAWKISH' DE GALÍPOLO MUDA O JOGO DO BANCO CENTRAL

Em privado, alguns economistas se perguntam se a postura do indicado à presidência do presidente do BC mudará mais uma vez ou se ele sucumbirá aos apelos por flexibilização quando estiver no comando da autoridade monetária

Por Bloomberg

A súbita conversão de Gabriel Galípolo num árduo defensor do combate à inflação, poucas semanas antes da esperada confirmação de sua indicação para a presidência do Banco Central, mudou as perspectivas para política monetária do país.

Seja uma mudança de visão ou um movimento para ganhar credibilidade, o fato é que a nova postura "hawkish" (inclinada a juros mais altos) de Galípolo pegou os investidores de surpresa. Também encorajou as apostas de que o Comitê de Política Monetária (Copom) começará a elevar a taxa Selic nesta quarta-feira, iniciando um ciclo de aperto ao mesmo tempo em que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) deve cortar os juros.



O diretor de política monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, indicado à presidência da autoridade monetária — Foto: Arthur Menescal/Bloomberg

É uma reviravolta notável para o diretor do BC de 42 anos que há apenas alguns meses era visto como um emissário de Luiz Inácio Lula da Silva, encarregado de implementar a flexibilização buscada pelo presidente desde o início de seu mandato. O tom de Galípolo começou a mudar há pouco mais de cinco semanas, e ele prometeu repetidamente fazer o que for preciso para reduzir a inflação. Em 12 de agosto, ele

deixou claro que um aumento da taxa estava na mesa.

“O que nos surpreendeu foi a postura dura do Galípolo”, disse Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, que foi uma das primeiras instituições a apostar em alta de juros a partir desta semana e projeta um ciclo de alta de 1,50 ponto percentual. “O que mais nos pegou foi ele dizer que 3,2% é acima da meta, inequivocamente. Mudamos o nosso call da Selic por conta dessa declaração.”

O Banco Central não quis comentar.

Galípolo ingressou no BC em 2023 como diretor de política monetária, depois de ter trabalhado como secretário-executivo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que como Lula tem pressionado por juros mais baixos.

Sua propensão inicial para uma política monetária mais "dovish" (favorável a juros mais baixos) ficou clara na votação dividida de maio, quando não houve consenso no Copom sobre a entrega de um sétimo corte consecutivo de 0,50 ponto percentual ou uma redução mais cautelosa de 0,25 ponto. Galípolo e todos os membros nomeados por Lula votaram para manter o ritmo de flexibilização, apesar das expectativas de inflação e dos gastos públicos em alta.

Mesmo após ter sido derrotado pela maioria liderada pelo presidente Roberto Campos Neto, a posição dos novos diretores gerou temores de que a instituição inevitavelmente se tornaria mais tolerante com a inflação quando Lula nomeasse um novo presidente e a maioria dos diretores até o fim do ano.

Logo após a reação negativa do mercado que se seguiu ao episódio — que fez o real despencar até 1,7% depois da decisão — Galípolo começou a trabalhar por consenso, dizendo que também havia considerado votar por um corte menor. Em junho, o Copom decidiu por unanimidade interromper o



ciclo de flexibilização, pois a moeda mais fraca e o crescimento econômico ainda robusto alimentaram aumento de preços e das expectativas de inflação.

Sem medo de sangue

Em agosto, ainda tentando se livrar da percepção de ser "dovish", Galípolo comparou um banqueiro central que teme aumentos de juros a um estudante de medicina que tem medo de sangue. Mas o que finalmente convenceu os economistas de que ele está falando sério sobre o aperto da política monetária foi sua afirmação de que o BC está "desconfortável" com seus próprios modelos mostrando inflação futura "claramente" acima da meta.

A autoridade monetária prevê inflação anual de 3,2% no primeiro trimestre de 2026, um indicador que não está muito acima da meta de 3%. A novidade é que diferenças assim estreitas costumavam ser descritas em termos mais brandos, como "em torno da meta", mas Galípolo adotou uma postura mais dura.

Em vários discursos ao longo do mês passado, Galípolo deixou claro que a faixa de tolerância da meta de inflação — mais ou menos 1,5 ponto percentual — não é para diminuir o esforço do BC. Muitos investidores interpretaram seus comentários como um reconhecimento do Banco Central de que apenas manter as taxas estáveis não será suficiente para domar os preços.

Em privado, alguns economistas se perguntam se a postura de Galípolo mudará mais uma vez ou se ele sucumbirá aos apelos por flexibilização quando estiver no comando da autoridade monetária. Lula poderia redobrar a pressão sobre seu escolhido, já que a política monetária rígida causa um golpe maior na economia.

Embora Galípolo tenha dito que não gosta de ser rotulado, sua mudança de tom gerou memes nas redes sociais que o mostram como o novo falcão do Copom, visto com inveja pelo colega diretor Diogo Guillen, que tem votado a favor de taxas mais altas, e até pelo atual presidente Campos Neto.

"Galípolo está muito mais 'hawk' do que alguns meses atrás, quando tínhamos ele próximo do extremo 'dovish'", disse Mirella Hirakawa, coordenadora de pesquisa da Buysidebrazil. "Houve uma curva de aprendizado ao longo desse processo de comunicação que tem um divisor de águas muito relevante no 5 a 4", afirmou, referindo-se ao placar dividido de maio.

Credibilidade

As mudanças de comando do Banco Central em geral levam a uma política monetária mais rígida, de acordo com um artigo de pesquisa de 2017 escrito pelo ex-diretor de política econômica do BC Carlos Viana, entre outros. Embora essa não seja a única maneira de obter credibilidade, uma postura agressiva pode ser benéfica para um novo chefe de banco central, fazendo com que as expectativas de inflação caiam.

As apostas de alta da Selic estão totalmente precificadas, mas as expectativas de inflação permanecem acima da meta até 2027, uma realidade preocupante que sinaliza que muitos investidores continuam céticos de que ele será capaz de cumprir o mandato do BC.

O governo brasileiro agora espera um crescimento econômico acima de 3% neste ano, e Lula está avançando com planos para impulsionar o consumo aumentando os gastos públicos. O governo já recuou de sua promessa de atingir um superávit fiscal primário no ano que vem, optando, em vez disso, por um orçamento equilibrado.

Os investidores estarão totalmente atentos durante a sabatina de Galípolo no Senado em 8 de outubro. Operadores e alguns economistas já veem a Selic acima de 12% no início do ano que vem.

"O ganho de credibilidade é custoso, demora mais e a perda de credibilidade é muito rápida. É um processo", disse Hirakawa, da Buysidebrazil. "Ele tem que mostrar que o principal para o Banco Central vai ser a inflação, e não a atividade, não uma agenda de desenvolvimento."

Fonte: Valor Econômico - SP



Data: 17/09/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

DESEMBOLSOS DO FMM TÊM AUMENTO DE 35%

Por Danilo Oliveira Indústria naval 16/09/2024 - 21:45



Arquivo/Divulgação

Balanco do MPor destacam que, de janeiro a agosto, liberações de recursos do fundo setorial totalizaram R\$ 520 milhões

Os desembolsos para projetos financiados com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) totalizaram R\$ 520 milhões nos oito primeiros meses de 2024, um aumento de 35% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram desembolsados R\$ 385 milhões. Os dados constam no balanço mais recente do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

240916-desembolsos-fmm-agosto-2024-mpor.jpg Até agosto, o levantamento contabiliza 41 obras concluídas, cujo investimento total é de R\$ 853 milhões, que corresponde ao valor de recursos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

Esse número inclui 19 docagens e reparos de embarcações, 17 modernizações de barcos de apoio e a construção de quatro embarcações, além da modernização e ampliação de um estaleiro.

O balanço cita a construção de dois rebocador portuários, de um PSV (transporte de suprimentos) e de um catamarã. Entre as docagens e reparos, constam intervenções concluídas, tais como: 9 PSVs, 4 OSRVs (combate ao derramamento de óleo), 2 rebocadores portuários, um graneleiro, um gaseiro e um AHTS (manuseio de âncoras). Dentre as modernizações, destaque para 9 PSVs, 4 OSRVs, 2 ROVs, 1 AHTS e 1 SDSV (apoio a mergulho raso).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/09/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 17/09/2024